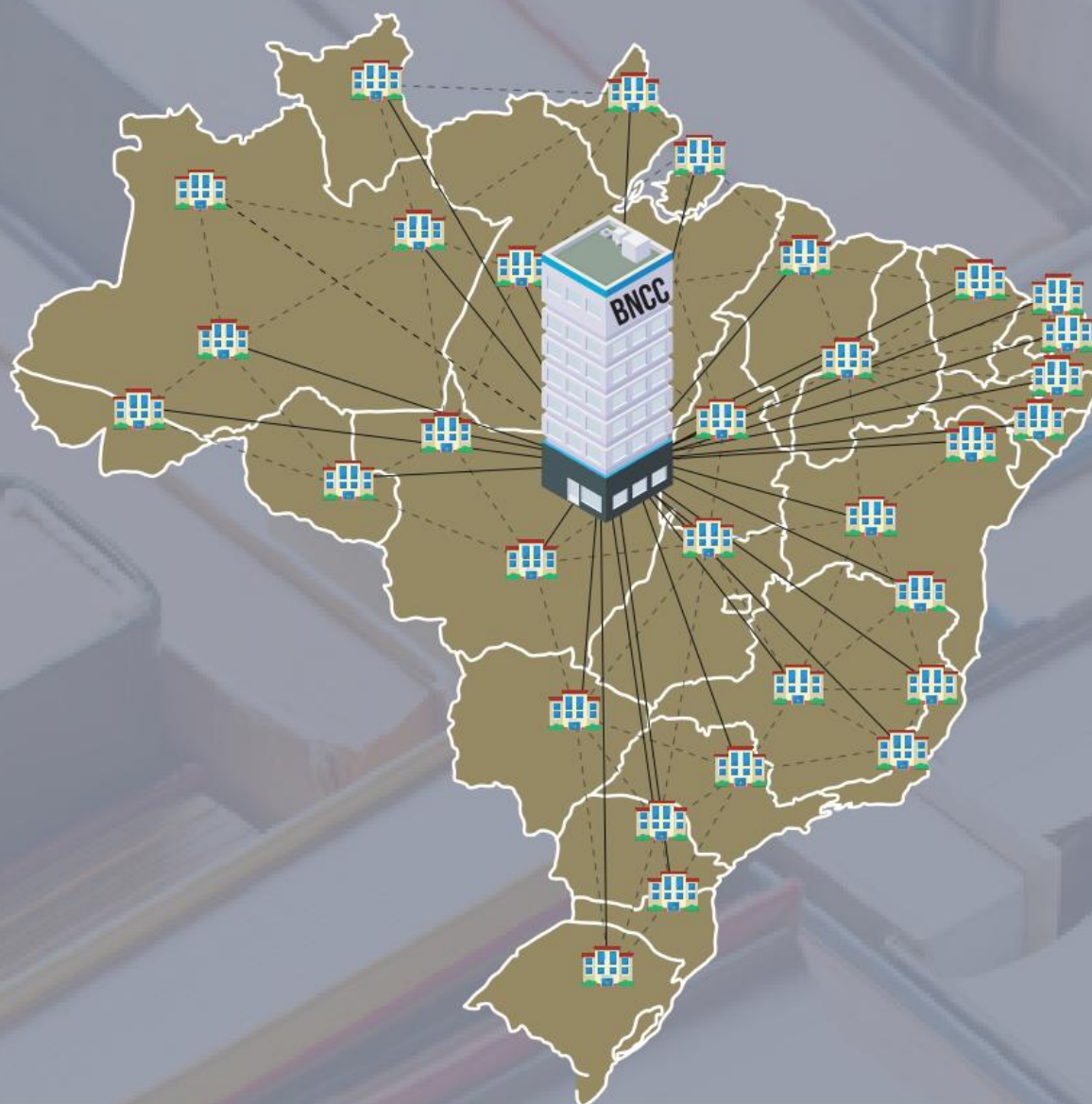


BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR



DIA ANEC

Ações que promovem a formação de todos os envolvidos nas Instituições.

V CONGRESSO

Veja tudo que aconteceu no maior evento de Educação da ANEC.

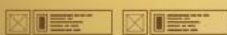
Abr/Mai/Jun 2019 | nº 4 | Revista EDUCANEC

REDES EM REDE

Entenda mais sobre este projeto que veio para fortalecer a Educação Católica no Brasil.



ELE VAI SER ENGENHEIRO
PARA CRIAR NOVAS FORMAS
DE ENERGIA LIMPA.



SISTEMA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL.
Resultados para a vida profissional.
Valores para a vida toda.

CENTRAL DE RELACIONAMENTO COM O CLIENTE
0800 729 3232 || www.ftdse.com.br

FTD
EDUCAÇÃO

CONSELHO SUPERIOR

Ir. Irani Rupolo
(Presidente)
Pe. Mario Sundermann
(Vice-Presidente)
Ir. Claudia Chesini
(Secretária)

CONSELHEIROS

Frei Gilberto Gonçalves Garcia
Ir. Iranilson Correia de Lima
Ir. Ivanise Soares da Silva
Pe. João Batista Gomes de Lima
Dom Joaquim Giovani Mol Guimarães
Pe. Josafá Carlos de Siqueira
Pe. Maurício da Silva Ferreira
Ir. Márcia Edvirges Pereira dos Santos

DIRETORIA NACIONAL

Ir. Paulo Fossatti
(Diretor Presidente)
Ir. Adair Aparecida Sberga
(Diretora 1ª Vice-Presidente)
Ir. Natalino Guilherme de Sousa
(2º Vice-Presidente)
Ir. Marli Araújo da Silva
(Diretora 1ª Secretária)
Prof. Francisco Angel Morales Cano
(Diretor 2º Secretário)
Pe. Roberto Duarte Rosalino
(Diretor 1º Tesoureiro)
Frei Claudino Gilz
(Diretor 2º Tesoureiro)

SECRETARIA EXECUTIVA

James Pinheiro dos Santos

CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Roberta Valéria Guedes de Lima

CÂMARA DE ENSINO SUPERIOR

Fabiana Deflon dos Santos Gonçalves

CÂMARA DE MANTENEDORAS

Guinartt Diniz Rodrigues Antunes

SETOR PASTORAL/RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL

Ir. Claudia Chesini

SETOR ADMINISTRATIVO/FINANCEIRO

Idelma Alves Alvarenga

COORDENAÇÃO DE EVENTOS

Marcia Marques do Nascimento

SECRETÁRIA GERAL

Graciele de Oliveira França

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Agência Bear.

PRODUÇÃO EDITORIAL

ANEC/Agência Bear.

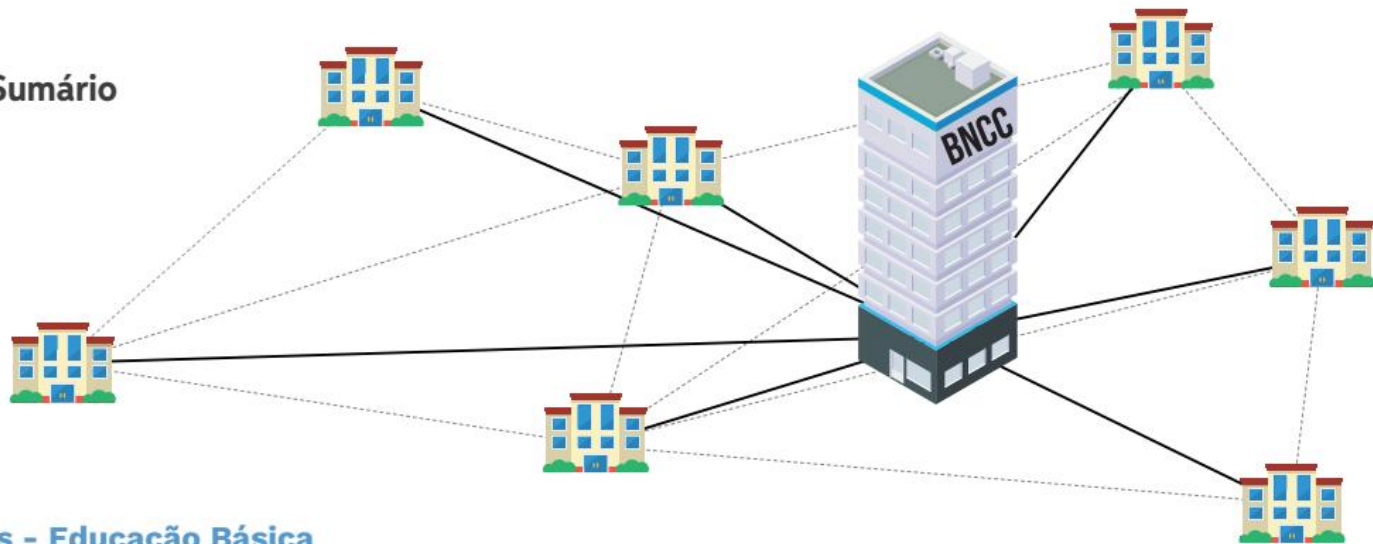
REVISÃO TEXTUAL

Agência Bear.

PROJETO GRÁFICO

Agência Bear.

A Revista EDUCANEC é uma publicação da Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC)



Notícias - Educação Básica

6 Instituições de educação básica passam a contar com nova ferramenta de gestão.

7 ENEM

8 Conheça os benefícios da robótica.

Notícias - Dias ANEC

10 Dia ANEC - Abril, Maio e Junho.

Notícias - Ensino Superior

16 Qual o futuro da educação?

18 Inovação, Modernização e Sustentabilidade.

V Congresso de Educação

20 V Congresso Nacional de Educação Católica.

Notícias - Mantenedoras

22 *Compliance* no Terceiro Setor, a boa novidade! (Parte final).

Notícias - Pastoral

26 Os rumos da educação no Brasil e a atuação da Igreja.

Artigo

30 Entre cyberbooks e alfarrábios: aplicando metodologias ativas na biblioteca.

Capa

34 BNCC e o diálogo com as políticas públicas: possibilidades para uma educação de qualidade.

Boas Práticas

38 Marista Centro-Norte mobiliza sociedade para o combate à exploração sexual de crianças e adolescentes.

40 Maristão completa 45 anos e amplia estrutura para acolher alunos do Ensino Fundamental.

42 Projeto do UNISAL apoia a integração de imigrantes haitianos.

Reflexão

44 Inclusão e cultura de paz na Escola: diálogos necessários.

Redes em Rede

48 Redes em Rede: juntos pela Educação Católica.

Agenda

50 Save the date.

Estante

52 Dicas de leitura.

Quiz

59 Você conhece tudo sobre a ANEC?

BNCC:

EXIGÊNCIAS E DESAFIOS para a Educação Católica

A aprovação, em dezembro de 2018, do texto completo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Básica, consolidou-o como o documento de referência obrigatória para a Organização do Trabalho Pedagógico nas escolas brasileiras. A Base propõe a superação da fragmentação disciplinar do conhecimento e estimula sua construção para sua aplicação na vida real.

Nesse sentido, o documento retrata a importância do trabalho docente com objetos de conhecimento, a partir de um contexto que dê sentido aos educandos, de modo que seja desenvolvido o protagonismo dele em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida. Essa mobilização para uma mudança de atitude atinge todos os sujeitos envolvidos no contexto escolar.

Sobre os fundamentos, deve-se assegurar a visão plural, singular e integral do educando, bem como, a consolidação da escola como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, além de fortalecer a prática coercitiva e não discriminatória.

Nessa direção, está o parecer do Conselho Nacional da Educação, que defende a organização por área, não como excludente das disciplinas, mas, sim, implicando no fortalecimento das relações entre elas e na sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade, requerendo assim um trabalho conjugado e cooperativo dos seus professores no planejamento, e na execução dos planos de ensino (parecer CNE/CP nº 11/2009. BNCC, p.32).



Na prática, isso significa que estamos diante de um grande desafio que é a adesão à abordagens didáticas inovadoras. Para isso, todas as escolas devem moldar-se aos recursos didáticos que vão implicar, diretamente, nos resultados da educação. As Escolas Católicas precisam adaptar-se as novidades sem jamais perder sua essência de educar "com" e "para" os valores humanos, cristãos e sociais.

Levando em conta o contexto desta edição, convido você a refletir sobre os caminhos que estão sendo trilhados por sua Instituição. As mudanças já chegaram e as escolas que melhor se adaptarem conseguirão construir a educação que tanto almejamos para o futuro; e isso só será possível se continuarmos caminhando juntos como uma única Rede, desmistificando o que Edgar Morin afirmou em 2012: "os nossos ganhos inusitados de conhecimento são pagos com ganhos inusitados de ignorância".



Ir. Paulo Fossatti - Diretor Presidente da ANEC

Boa Leitura!



**Participe
da nossa
Revista
EDUCANEC!**



A Revista EDUCANEC está de cara nova!

Um novo nome, um novo projeto gráfico. Tudo feito com o intuito de melhorar ainda mais a relação com você, leitor.

E, para aprofundar, ainda mais, essa relação, gostaríamos de convidá-lo a participar conosco na construção desse material.

Tem interesse em sugerir novos assuntos através de notas, reportagens ou indicações de fatos interessantes? Então compartilhe conosco.

Basta enviar um e-mail para: comunicacao@anec.org.br



INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO BÁSICA PASSAM A CONTAR COM NOVA FERRAMENTA DE GESTÃO

PRESENTE EM SEIS ESTADOS, A REDE EDUCACIONAL DAMAS, TERÁ CENTRO DE SERVIÇOS COMPARTILHADOS.
POR: REDE EDUCACIONAL DAMAS

Padronização dos processos e serviços, e centralização dos trabalhos administrativos são os pilares do Centro de Serviços Compartilhados (CSC), que começa a ser utilizado por instituições da rede básica de ensino. A ferramenta de gestão será utilizada, primeiramente, em Recife na Rede Educacional Damas, que lança, oficialmente, nesta quarta-feira (13), o novo modelo. Presente em seis estados, com 10 colégios e uma faculdade, a Rede Damas inova na gestão educacional de entidades religiosas.

O CSC ficará em Recife e conta com estrutura própria para otimização dos processos. As vantagens do compartilhamento são: aumento da produtividade, redução de custos, melhoria na qualidade dos serviços, facilidade na comunicação entre os setores, e suporte para gestão e expansão das atividades.

“É um passo muito importante da nossa rede. Temos 122 anos no Brasil e estamos sempre em busca de inovação. Essa união por meio dos Serviços Compartilhados trará enormes benefícios para a gestão”, destaca a Superiora Geral das Religiosas da Instrução Cristã, Irmã Eulália Maria.

De forma prática, o CSC funciona como uma unidade independente e autossustentável. O contato com fornecedores, por exemplo, passa a ter um peso maior, uma vez que, o serviço ou produto será voltado para 11 instituições ao invés de apenas uma, o que pode reduzir os custos substancialmente.

A Rede Damas pretende colaborar com outras instituições religiosas para que elas possam implantar o próprio CSC ou utilizar o CSC do Damas. A Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC), que representa as Instituições Educacionais Católicas, fará uma visita para conhecer o modelo.

Na Rede, o suporte será dado para a Associação das Religiosas da Instrução Cristã, a Associação Cultural e Desportiva Madre Agathe Verhelle (ACDMAV), as Religiosas da Instrução Cristã, e o Centro Social Dom João Costa.©

REDE EDUCACIONAL DAMAS

Fundado em 1823, na Bélgica, pela Madre Agathe Verhelle, o Instituto das Damas da Instrução Cristã está presente na Europa, África e Brasil, onde chegou em 1896, no Recife. Além de Pernambuco, a Rede Educacional Damas conta com colégios em Alagoas, Ceará, Mato Grosso, Paraíba e Paraná.



Enem

Por: Professor Francisco Soares, membro do CNE.

O ENEM deve mudar no próximo ano para atender à recente reforma do Ensino Médio. Os estudantes e as escolas precisam conhecer as novas matrizes do ENEM para planejar o próximo ano letivo e as universidades necessitam definir, e divulgar como usarão os seus resultados na seleção de alunos. O INEP desenvolverá diretrizes para planejar toda a complexa logística do exame em seu novo formato. O Ministério da Educação, através da Secretária de Educação Básica, deve garantir que o novo exame não inviabilize partes importantes da reforma e decidir como ficará o SISU na nova configuração do ENEM, além de provisionar os recursos financeiros exigidos pelas mudanças. Nada disso ainda foi feito, provavelmente, pela enorme instabilidade que tomou conta do MEC nos últimos meses.

A resolução do CNE, que normatizou a lei do Ensino Médio, estabeleceu que o ENEM acontecerá em duas etapas: a primeira terá como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a segunda será composta por testes escolhidos pelo estudante de acordo com a área vinculada ao curso superior que pretende cursar.

O debate sobre as definições necessárias deveria começar com a manifestação dos que estudam o assunto e dos que serão atingidos pelas mudanças. Assim sendo, ao menos, as universidades públicas e privadas, através do Fórum de Pró-reitores de Graduação; as escolas públicas que oferecem o Ensino Médio; os Institutos Federais; as diferentes associações privadas associadas ao Ensino Médio e as associações de professores; deveriam produzir, e circular documentos com suas respectivas propostas. Os setores do MEC, responsáveis pelas decisões precisariam considerar estas manifestações na redação de sua proposta.

Uma proposição para o ENEM deve, primeiramente, definir quais conhecimentos serão verificados nos testes, esta escolha deve preservar a diversificação do Ensino Médio, um dos pilares da reforma. Isso pode ser conseguido estabelecendo que as especificações da prova da primeira etapa contemplem, em Língua Portuguesa e

Matemática, todos objetivos de aprendizagem da BNCC, mas, para as outras áreas, apenas os objetivos da BNCC referente ao Ensino Fundamental. Essa proposta assume que os conhecimentos novos, adquiridos no Ensino Médio, devem ser cobrados apenas em provas específicas da segunda etapa, o que permitirá que a flexibilização, um dos pilares da reforma, não se inviabilize. Incluir todos as centenas de objetivos de aprendizagem da BNCC é dar ao ENEM o poder de continuar definindo o currículo do Ensino Médio, já que para ensinar todos os objetivos, a todos os estudantes, demandará anos. No entanto, as questões dos testes do ENEM deveriam usar necessariamente uma contextualização, que exigirá análise e reflexão apropriadas a um estudante do Ensino Médio o que, portanto, deve ser objeto de atividades pedagógicas durante seu estudo.

Essa primeira prova, realizada em apenas um dia, poderia ser composta apenas de itens de múltipla escolha, que seriam muito similares aos atualmente utilizados no ENEM. Usar apenas questões objetivas deve ser visto como o primeiro passo para oferecer esta prova via computador, acontecendo assim, mais de uma vez ao ano. Isso exigiria uma mudança na forma de equalização dos resultados, um problema para o qual já existe tecnologia apropriada.

O teste do segundo dia poderia contemplar duas provas que cobrariam objetivos de disciplinas de livre escolha do estudante, naturalmente, refletindo as exigências das universidades cuja vaga está buscando. Os testes desta etapa poderiam ter um formato próximo do usado no PISA: um pequeno número de questões de múltipla escolha e algumas questões de resposta construída. Todos os estudantes deveriam ainda responder a algumas questões de interpretação de textos elaboradas a partir de livros de leitura obrigatória.

A organização do novo ENEM deve considerar os custos deste exame. É razoável esperar que a nova organização produza um exame de custo mais baixo. Afinal os recursos alocados à educação devem ser usados, preferencialmente, na melhoria dos aprendizados dos estudantes e não na seleção. Para o controle de custos, a maioria dos cursos oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior, poderia selecionar seus alunos usando apenas a prova da primeira etapa. Isso já ocorre hoje de forma indireta, pois um enorme número de estudantes erra as questões que verificam conhecimentos mais específicos das diferentes áreas do conhecimento. Outra possibilidade, a ser considerada, é exigir, de acordo com as universidades, um desempenho mínimo na primeira etapa.

É urgente trazer a discussão do formato do ENEM para o centro do debate educacional. Para isso é necessário a produção de estudos técnicos, baseados nas experiências de atual ENEM e nos vestibulares, que subsidiem a construção de uma regulamentação apropriada para este importante exame. Não há uma solução única, nem solução óbvia, por isso é preciso começar logo o processo de discussão e definição.

O texto é de opinião do autor, a ANEC não se responsabiliza pelo conteúdo. ©

Francisco Soares

Professor e Doutor. Foi membro do comitê consultivo do INEP, do Conselho de Governança do Movimento Todos pela Educação, e integrante do Conselho Nacional de Educação de 2012 a 2014. Atualmente, é parte do Conselho Técnico do Instituto Nacional para la Evaluación de la Educación (INEE), do México; e membro do Conselho Nacional de Educação.





CONHEÇA OS BENEFÍCIOS DA ROBÓTICA

Método de ensino ajuda na socialização das crianças, além de desenvolver o raciocínio e as atividades motoras.

Por: Grupo Marista

Descobrir caminhos para a resolução de problemas, lidar com conflitos, trabalhar valores, descobrir respostas diferentes das convencionais. Esses são alguns dos benefícios da robótica, que também desenvolve: a atividade motora, o raciocínio lógico, as habilidades mentais por meio da programação, a criatividade, o trabalho em equipe, fortalece as relações interpessoais e propicia à criança ter contato com materiais totalmente tecnológico.

Metodologia que chegou ao Brasil há pouco mais de uma década, a robótica tem revolucionado o processo de ensino-aprendizagem. Afinal, aprender brincando ficou mais interessante para os alunos que têm o privilégio de entrar em contato com a nova técnica.

“A robótica é um campo vasto que oferece oportunidades de aprendizado únicas. Podemos usar essa técnica de diversas formas com alunos de diferentes faixas etárias, em praticamente todas as disciplinas”, afirma o professor de robótica do Colégio Marista Goiânia, Tiago Henrique Vivas e Silva.

Com as crianças menores, podem ser trabalhados temas corriqueiros como, por exemplo, textos curiosos sobre animais, trazendo para a realidade da criança. Nessa faixa etária, a linguagem é mais infantil e os projetos, mais coloridos. Também podem ser criadas situações para a resolução de problemas por meio da montagem de robôs, da descoberta de curiosidades sobre animais, esportes, entre outros. Por meio da robótica, as crianças menores desenvolvem atividades motoras, mentais, valores, comunicam-se com o mundo.

Para desenvolver a robótica com adolescentes, as histórias devem apresentar personagens e situações voltadas para a idade. Os alunos costumam se identificar com esses personagens e com os temas abordados, o que facilita o desenvolvimento da tecnologia e de valores mais sólidos. Por exemplo, temas atuais como a poluição, polos da Terra ou uma viagem pelo oceano são bem atrativos para essa faixa etária.

Ao se colocarem no lugar do personagem, os adolescentes costumam viver os problemas, discutindo, analisando e identificando maneiras de agir em diferentes situações. E, ao desenvolverem robôs, os estudantes aprendem a usar sensores de som, de toque, de movimento, e sobre programação para transmitir as missões às máquinas. Neste contexto, é trabalhada a relação entre criador e criatura.

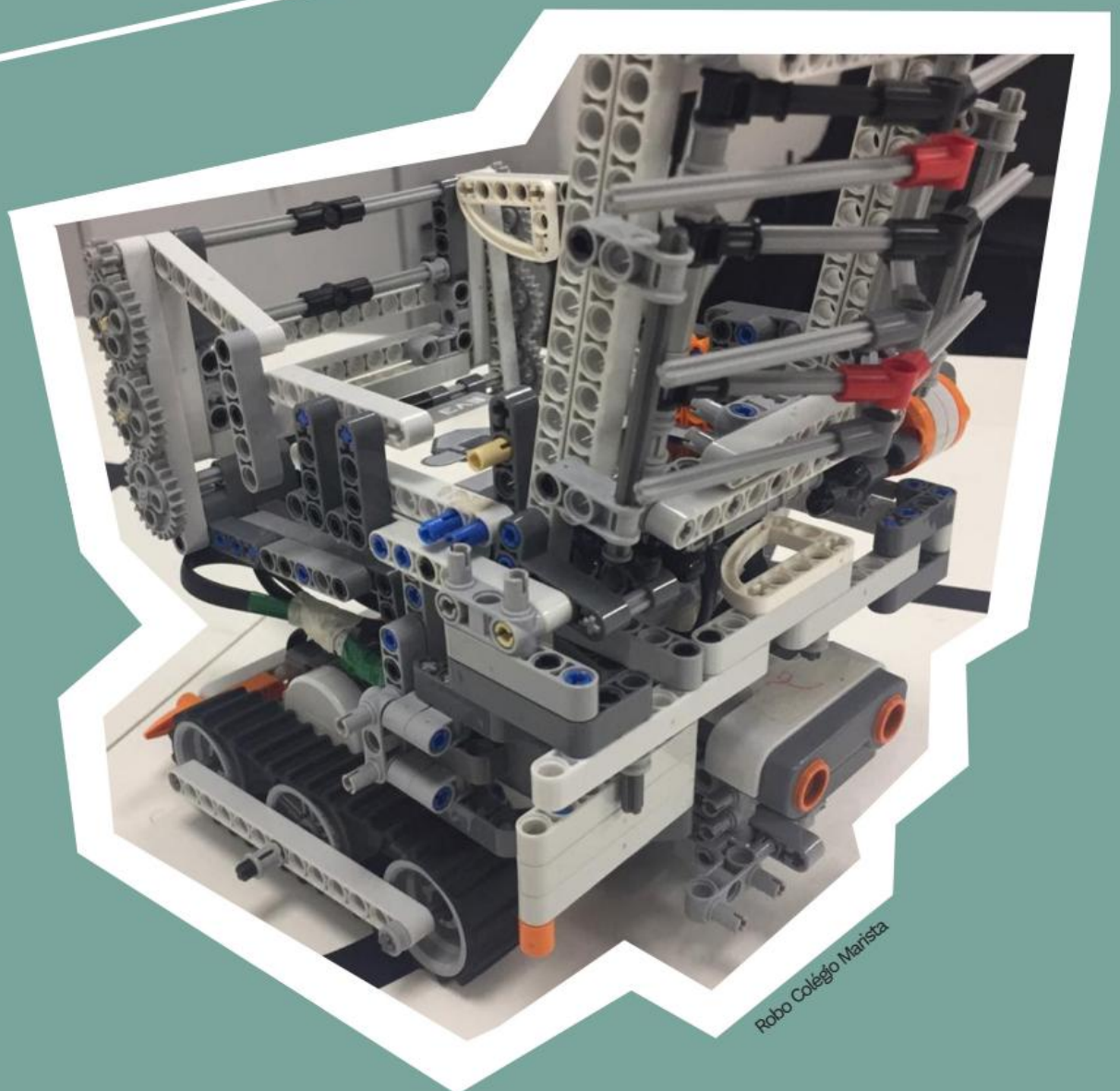
Outro aspecto que deve ser citado é que em todas as situações os personagens assumem a posição de líder, tomando atitudes que são discutidas em sala. Então, a robótica também desenvolve a liderança, como devem ser as posições de um verdadeiro líder, como não impor ou deixar de discutir. Além disso, ensina a criança, adolescente ou jovem, a empreender, não apenas a sonhar, mas, a saber, como viabilizar uma boa ideia.

Enfim, o ensino da robótica apresenta um novo mundo para crianças, adolescentes e jovens, que saberão muito mais sobre o funcionamento das coisas, principalmente, quanto aos dispositivos eletrônicos. Ensina sobre tudo, especialmente, a lidar com outras pessoas e a estar melhor preparado para o futuro. ©



Sobre o Grupo Marista

O Colégio Marista Goiânia integra o Grupo Marista, presente no Distrito Federal, Goiás, Paraná, Santa Catarina e São Paulo com 18 unidades. Nelas, os mais de 25 mil alunos recebem formação integral, composta pela tradição dos valores Maristas e pela excelência acadêmica alinhada ao mercado. Por meio de propostas pedagógicas diferenciadas, crianças e jovens desenvolvem conhecimento, pensamento crítico, autonomia e se tornam mais preparados para viver em uma sociedade em constante transformação. Saiba mais em: www.colegiosmaristas.com.br



Robo Colégio Marista



Abril, Maio e Junho

O Dia ANEC é um evento que marca o calendário das Instituições Católicas de Educação Básica, no primeiro semestre do ano letivo. Um momento ímpar de acolhida, confraternização e, sobretudo, de formação continuada proporcionando atividades variadas de reflexão acerca do cenário educativo brasileiro.

Os Conselhos locais da ANEC promovem a mobilização das escolas e instituições de ensino superior, consolidando assim, o Dia ANEC como uma oportunidade para o fortalecimento da identidade católica em suas regiões.

A ANEC valoriza eventos como estes que tem como premissa a perspectiva do trabalho das Redes em Rede, tendo como foco a educação católica, que prima pela excelência acadêmica e a formação integral das infâncias e juventudes. ©



Para saber mais sobre o Dia ANEC do seu estado, acompanhe as informações em nosso site:

[http:// anec.org.br/diaanec](http://anec.org.br/diaanec)

Foto: Divulgação



Humanizar a Educação para Globalizar a Esperança - Educação Humanizadora como Formação para a vida

No dia 6 de abril, aconteceu o Dia ANEC, no Colégio São José. O evento contou com a apresentação do Dom Leomar Brustolin que dialogou sobre “Humanizar a Educação para Globalizar a Esperança - Educação Humanizadora como Formação para a vida”, juntamente com centenas de educadores.

O evento que acontece em todo o país tem como objetivo congrega as instituições católicas, de cada região, para discussões de âmbito educacional, buscando ampliar o conhecimento a respeito da importância da educação humanizada nos dias atuais.



O perfil da escola católica e os desafios do educador no cenário educacional

As Escolas Católicas do Distrito Federal participaram do Dia ANEC, no dia 20 de fevereiro, no Auditório do Colégio Carmen Sallés, reunindo, cerca de 500 educadores de diversas instituições filiadas à ANEC.

O evento teve como objetivo refletir sobre “O perfil da escola católica e os desafios do educador no cenário educacional”, com a presença de dois palestrantes: Irmão Professor Doutor Lúcio Dantas e a Irmã Professora Doutora Adair Aparecida Sberga.

Identidade do educador na Escola Católica | Educação sócio emocional

O Dia ANEC ocorreu no dia 16 de fevereiro e abordou sobre: “Identidade do Educador na Escola Católica” e “Educação sócio emocional”, dois temas importantíssimos da atualidade educacional.

O evento teve como palestrante o Prof. Dr. Anderson Alencar que na oportunidade iniciou sua fala acerca da relação entre a “Educação sócio emocional” com o aumento do desempenho acadêmico dos alunos. Em seguida, a Prof^ª. Ma. Roberta Guedes falou a respeito da “Identidade do educador na Escola Católica”.



Campanha da Fraternidade | Como o aluno aprende? Educação e Neurociência

O evento aconteceu no dia 16 de fevereiro e abordou a respeito de duas temáticas: a “Campanha da Fraternidade” e “Como o aluno aprende? Educação e Neurociência”.

Os responsáveis por ministrarem as palestras foram o Pe. Prof. Dr. Mutilado Gasparet e a Prof^ª. Dra. Marta Relvas, que compartilharam sobre suas vastas experiências com os mais de 300 participantes.



Foto: Divulgação



Ética e Educação no cuidado com a vida do Professor

Com o tema “Ética e Educação no cuidado com a vida do Prof. ”, aconteceu na manhã do dia 16 de fevereiro, o Dia ANEC, no Colégio Vera Cruz.

Durante o evento, o público foi convidado a refletir sobre uma educação comprometida, de qualidade, que forme cidadãos responsáveis com princípios e valores.

O momento contou com mais de 300 participantes, no qual o Prof. Gabriel Perissé foi o responsável pela palestra, trazendo consigo, uma vasta experiência a respeito do assunto abordado.

A BNCC e o currículo das escolas católicas | O novo Ensino Médio: perspectivas e possibilidades

Sediado pelo Colégio Sagrado Coração de Jesus (Unidade Educacional do SAGRADO – Rede de Educação em Curitiba), o Dia ANEC, aconteceu no dia 3 de abril, das 8h às 12h, com os temas: “A BNCC e o currículo das escolas católicas” e “O novo Ensino Médio: perspectivas e possibilidades”.

O evento teve como intuito incentivar as instituições católicas de ensino a estarem cada vez mais engajadas nas atividades da Associação para que, unidas, ofereçam uma educação de qualidade para as crianças e os jovens paranaenses, tendo como base a formação cristã, que valoriza e personifica o ser humano, e o torna protagonista de sua história, colaborando com as vitórias do outro.

A palestra foi proferida pela Gerente da Câmara de Educação Básica, Prof^ª. Ms. Roberta Guedes, que promoveu uma profícua discussão sobre o currículo das escolas católicas e as opções estratégicas para o oferecimento dos itinerários formativos do Ensino Médio.

Foto: Divulgação



Foto: Divulgação



A contribuição da Educação Católica na formação humana e profissional frente aos desafios do Século XXI

No dia 3 de abril, a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), sediou a primeira edição do Dia ANEC, realizada em Mato Grosso do Sul. O evento teve como proposta capacitar os integrantes das instituições de ensino associadas à entidade e proporcionar a troca de experiências.

Participaram da formação: líderes administrativos e coordenadores dos cursos de graduação oferecidos pela Universidade, além de gestores de outras instituições católicas de ensino presentes na capital sul-mato-grossense e em municípios do Estado.

Na data, também foi ministrada uma palestra sobre “A contribuição da Educação Católica na formação humana e profissional frente aos desafios do Século XXI”. O tema foi abordado pelo presidente da Câmara de Ensino Superior e segundo secretário da ANEC, Francisco Angel Morales.



SÃO PAULO (SP)

CF 2019 Fraternidade e Políticas Públicas

No dia 23 de fevereiro aconteceu o Dia ANEC no Auditório do Colégio Santa Cruz. No primeiro momento, houve uma discussão sobre a temática, que aprofundou o tema da “CF 2019: Fraternidade e Políticas Públicas” e levou os participantes a refletirem sobre o papel do educador na partilha dos preceitos principais da Igreja aos educandos, e fazendo valer o que há de mais intrínseco na educação católica: o ser humano.

Na segunda parte do evento os participantes foram direcionados para suas respectivas oficinas, divididas por área, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, e o setor social.

Fraternidade e Políticas Públicas: serás libertado pelo direito e pela Justiça (Is. 1,27)

Aconteceu no dia 16 de março, com a temática “Fraternidade e Políticas Públicas: serás libertado pelo direito e pela Justiça (Is. 1,27)”, o Dia ANEC Porto Alegre.

Na ocasião a professora Marilene Maia realizou uma palestra sobre a Campanha da Fraternidade, em seguida, aconteceram oficinas com os professores: Anésio Ferla, Fabrício Pontin, Gilca Korttman, Lúcia da Rosa e Renato Machado com recortes da temática. Um gostoso café foi oferecido pelo Colégio. Os parceiros apresentaram materiais próprios para a educação e para o fechamento da manhã realizaram uma animada celebração eucarística.



PORTO ALEGRE (RS)



CAXIAS DO SUL (RS)

Competências socioemocionais na relação pais e filhos: limites e autonomia para os filhos; que os pais sejam referência | Competências socioemocionais na relação professores e alunos: professor, mediador com autoridade

Nos dias 22 e 23 de fevereiro, a Rede de Colégios Católicos de Caxias do Sul realizaram atividades alusivas ao Dia ANEC, que aconteceu no auditório do Colégio São José.

Na sexta-feira, 22 de fevereiro, ocorreu a palestra “Competências socioemocionais na relação pais e filhos: limites e autonomia para os filhos; que os pais sejam referência”. O evento reuniu os pais de todos os Colégios, com o apoio das Associações de Pais e Mestres. Já no sábado, 23 de fevereiro, a palestra teve o tema “Competências socioemocionais na relação professores e alunos: professor, mediador com autoridade”. Ambas foram proferidas pelo Mestre em Educação, Marco Meier. Em ambos os dias o auditório esteve lotado e contou com a presença de mais de 600 participantes.



Foto: Divulgação



Humanismo Solidário

O evento aconteceu no dia 16 de fevereiro e abordou temáticas sobre a necessidade de humanizar a educação, ou seja, a responsabilidade da educação católica em garantir a formação de cidadãos e cristãos para uma cultura de diálogo, alicerçada no Evangelho. Além disso, a humanização da educação deve ser vivenciada nas salas de aula, motivo pelo qual seja tão importante propagar a cultura do diálogo nas Instituições.

A palestra foi ministrada pela Irmã Claudia Chesini e contou com mais de 100 educadores participantes.

Ética e educação no cuidado com a vida do professor

A 5ª edição do Dia ANEC de Santa Maria (RS), aconteceu no dia 9 de março. O evento reuniu 534 participantes, de 18 instituições, dentre escolas e mantenedoras de educação católica de Santa Maria e região.

O educador Gabriel Perissé ministrou a palestra abordando sobre “Ética e Educação no cuidado com a vida do professor”.

Prestigiaram o momento: Dom Hélio Adelar Rubert (Arcebispo da Arquidiocese de Santa Maria), representantes do Conselho Municipal de Educação, da 8ª Coordenadoria Regional de Educação, da Secretaria Municipal de Educação, e Iraní Rupolo (Diretora Presidente da SCALIFRA-ZN, Reitora da Universidade Franciscana - UFN, Santa Maria, RS, e Presidente do Conselho Superior da ANEC).

Foto: Divulgação

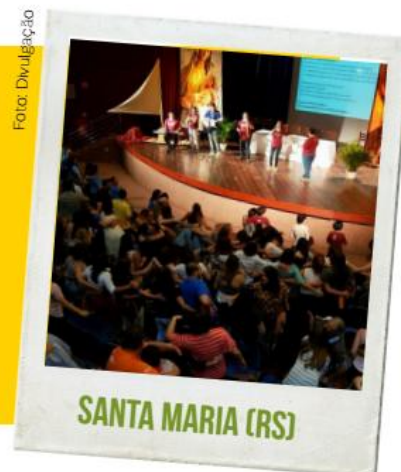


Foto: Divulgação



A contribuição da Educação Católica na formação humana e profissional frente aos desafios do século XXI

O evento foi realizado no dia 9 de março, no Teatro Dom Bosco, e reuniu mais de 200 educadores de 5 escolas católicas da cidade do Rio Grande.

A palestrante Karla Fernanda Wunder da Silva tratou sobre a inclusão escolar, os desafios do processo inclusivo e a importância de realizar um trabalho colaborativo. “Inclusão não é uma proposta pedagógica, mas uma filosofia de vida”, salientou Karla.

Em seguida, o Bispo da Diocese do Rio Grande e diretor do Instituto Superior de formação Humanística da UCPEL, Prof. Dr. Dom Ricardo Hoepers, falou sobre Educação e Compromisso com a Vida. Dom Ricardo destacou a importância das redes de cooperação, do trabalho em conjunto para fortalecer as instituições: “Precisamos começar dentro de casa, nas escolas católicas”, finalizou.

A implantação da BNCC do currículo à sala de aula

O Dia ANEC Fortaleza aconteceu no dia 6 de abril, no Teatro Via Sul, e tratou sobre "A implantação da BNCC do currículo à sala de aula". Espiritualidade, cultura, arte e conhecimento. Os ensinamentos de São Francisco de Assis marcaram a abertura do evento, promovido pela Associação Nacional de Educação Católica do Brasil, uma aposta que a educação passa pela solidariedade e pela empatia.

A palestrante, Katia Stocco Smole, reforçou a respeito da importância do equilíbrio entre os conteúdos e a formação humana, fórmula que as escolas católicas equilibram tão bem. Discorreu também com muita propriedade sobre os princípios que norteiam a nova BNCC, de como foi estruturada no sentido de priorizar a experiência, a exemplo da Educação Infantil.

Entre encontros e saberes, a música fechou a programação. Alunos e professores dividindo o palco, muitas vezes fazendo coro na plateia. Dia para ser lembrado.

Foto: Divulgação



FORTALEZA (CE)



CAPELAS



REFORMAS



PROJETOS EM COLÉGIOS



ARQUITETURA



REGULARIZAÇÃO

MANUTENÇÃO



ESTAMOS HÁ MAIS DE 20 ANOS NO MERCADO

AS PRINCIPAIS INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS DO BRASIL LEVAM A NOSSA MARCA

**Construtora
D'araujo**

Desde 1997

CONHEÇA MAIS NOSSO TRABALHO

WWW.DARAUJO.ENG.BR

CONTATO@DARAUJO.ENG.BR

(11) 2221.2979 | (11) 2221.0756 | (11) 2221.5127



QUAL O FUTURO DA EDUCAÇÃO?

Uma urgente responsabilidade de atualização do nosso presente educacional.

Por: Me. Marta Moraes Bitencourt

Convido a todos a fazer um exercício visionário, olhar para daqui a 10 anos e se questionar: Como será a sociedade? Como serão as casas, o entretenimento, a vida social, o mundo do trabalho? E os serviços de saúde? Existirão serviços bancários? O que produzirão as indústrias?

Como preparar as pessoas para esse novo tempo? De que demandas sociais estamos falando?

Fazer esse exercício é importante quando falamos em educação, porque é para esse mundo que estaremos educando os nossos estudantes. A instituição escolar/acadêmica está preparada? Se não está, para onde poderíamos estar olhando na busca de novos avanços?

Olhando para o Brasil, quando me pergunto sobre qual a situação-problema da educação nacional, fico com a tentação de dizer que: precisamos pensar em uma nova educação básica; na formação continuada de professores; que o

diploma da graduação corre riscos de vida; que as licenciaturas estão definhando na modalidade presencial e crescendo na modalidade EAD, sem um acompanhamento que garanta que essa formação não seja meramente instrucional; que os cursos livres e curtos estão ganhando força e reconhecimento no mundo do trabalho por entregarem um egresso mais efetivo, competente e atualizado; que as soluções de aprendizagem tecnológicas (também conhecidas como adaptative learning) estão confirmando a previsão do futurista Thomas Frey de que até 2030 a maior empresa de Internet do mundo será uma escola on line?

Diante desse cenário e com a leitura que tenho (hoje) do mundo educacional, aproveito para navegar entre os estudantes e fico, também, a me questionar se a latente desmotivação e a desatenção dos mesmos não estariam diretamente relacionadas a um ambiente educacional que não os represente, que não os desafie significativamente, que não lhes dê o protagonismo necessário para desenvolver suas competências e habilidades cognitivas, sociais e emocionais?

Em novembro do ano passado li uma entrevista, do jornal O Globo, com o criador do PISA e diretor de Educação da OCDE, Andreas Schleicher. O autor colocou que o futuro da educação está na Personalização das experiências educacionais, que a Escola precisa se desafiar a construir instruções a partir das capacidades do aluno e de suas paixões, distanciando-se da padronização e massificação de uma educação por lotes de idade num currículo padrão e onde todos são avaliados ao mesmo tempo. Salientou, ainda, que para ter sucesso no mundo, de amanhã, são necessárias as competências cognitivas, sociais e emocionais e, minha conclusão, é que a escola/academia tem um papel fundamental em desenvolvê-las.

Acredito que o Futuro da educação passa por algo mais integrado. Acredito também que é imprescindível, quando se fala numa educação efetiva, incluímos: tecnologia, novas metodologias,



mobilização do pensamento, desenvolvimento de competências e habilidades (incluindo socioemocionais), trabalho por projetos, trabalho coletivo, empreendedorismo, inovação e internacionalização.

Como insaciável leitora, tenho estudado diversos espaços educacionais com aprendizagem efetiva (ou com sucesso) e levantei os movimentos estimulados nesses espaços. Compartilho aqui que movimentos em prol da aprendizagem efetiva (eficiente e eficaz) são esses: solução de situação problema, avaliação contínua (num desaprender-aprender-reaprender), protagonismo, apropriação de saberes, responsabilidade, intervenção na sociedade, utilidade, realização, rede ativa, conexão, finalidade, visitas técnicas, colaboração, diversas possibilidades de aprender e FELICIDADE.

Penso que questionar sobre qual o futuro da educação nos imputa a responsabilidade de encaminharmos o que fazer hoje, para dar conta, hoje, de um mundo complexo, plural e de intensas e recorrentes mudanças. Nesse sentido, parece-me que urge acelerar o processo de qualificação dos professores e lideranças educacionais para acompanhar o mundo, assim como a instituição escola/academia precisa pensar e efetivar movimentos que envolvam estudantes, educadores e sociedade em novas descobertas, criatividade e inovação. Todos trabalhando em cocriação, cooperação e em Rede.

Por todos os espaços educacionais que passei e/ou estudei, sempre observei que aqueles que mais tinham presentes, no seu fazer, os Princípios que fundamentavam o trabalho educacional da instituição, tinham maior retorno na convivência e na fidelização desse estudante. Princípios como diálogo, sustentabilidade, responsabilidade social, interdisciplinaridade, trabalho coletivo, excelência, contextualização são só algumas sugestões.

Pensar no futuro da educação implica na humildade de reconhecer, todos os dias, a própria obsolescência e caminhar para uma mudança de mindset onde caiba um humano e um mundo, o que talvez não esteja tão claro em nossa concepção hoje.

Delors que nos inspire a aprender a aprender eternamente, sem deixar de aprender a ser, aprender a fazer e aprender a relacionar-se.

O texto é de opinião do autor, a ANEC não se responsabiliza pelo conteúdo. ©

Ma. Marta Moraes Bitencourt

Gestora com sólida experiência em Educação Superior e Básica, focada em metodologia pedagógica diferenciada com destaque em inovação e tecnologia. Com expertise em: criação, implantação e gestão de cursos; formação continuada de professores; gestão pedagógica e planejamento estratégico.

marta.bitencourt@gmail.com





INOVAÇÃO, MODERNIZAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

POR COMUNICAÇÃO ANEC

Aconteceu no último dia 22 de maio de 2019, em parceria com o Centro Universitário Católica de Vitória e com o apoio de seu Magnífico Reitor Ir. Cledson Martas Rodrigues, o encontro sobre “Inovação, Modernização e Sustentabilidade”, das IES Católicas.

Representando a ANEC estavam presentes no evento: Ir. Paulo Fossatti (Presidente), Prof. Francisco Morales (Presidente da Câmara de Ensino Superior), Prof. James Pinheiro (Secretário Executivo), e a Profa. Fabiana Deflon (Gerente da Câmara de Ensino Superior).

O evento contou com diversas lideranças das Instituições Associadas da ANEC, que dialogaram sobre os temas propostos e ao final do evento ressaltaram sobre a satisfação com a programação, a profundidade dos temas propostos e, o nível e a forma, como os conteúdos foram abordados.



Foto: Católica de Vitória



Foto: Católica de Vitória

A programação do evento contou com a participação dos professores: Ir. Cledson Martas Rodrigues, Reitor da Católica de Vitória, com o tema “Proposta de Inovação Educacional”; Prof. Ryon Braga palestrando sobre “O Futuro da Educação Superior”, Prof. Rui Fava desenvolvendo sobre a temática “Construindo modelos educacionais inovadores”; e Dr. Ricardo Salvador apresentando sobre a “Modernização da Estrutura Jurídica de IES Concessionais”.



Foto: Católica de Vitória



Foto: Católica de Vitória



V CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CATÓLICA

O V Congresso Nacional de Educação da ANEC aconteceu entre os dias 25 a 27 de março, no Centro de Eventos Pantanal (Cuiabá/MT), e neste ano impulsionando a criatividade dos educadores trouxe como tema: “Inovação, Sustentabilidade e Humanismo Solidário”. Três frentes que precisam estar ao lado da educação, especialmente, no relacionamento entre educador e educando. Pensar na formação integral, significa pensar em Humanismo.

No primeiro dia, 25/03, houve a procissão das bandeiras dos Estados do Brasil, trazidas pelos Membros do Conselho da ANEC, todos envolvidos com a educação, convidando os participantes a ocuparem o auditório principal, e assim, dando início à Santa Missa, presidida por Dom Justino, presidente da CNBB, que, em sua homília entre tantos pontos reflexivos, lembrou-nos que: “a educação precisa responder ao sim de Maria, sendo uma construção que possa anunciar o próprio Cristo”.

Na abertura solene estiveram presentes o Presidente da ANEC (Irmão Paulo Fossatti), a Presidente do Conselho Superior (Irmã Irani Rupollo) e autoridades de Mato Grosso, como: o Deputado Federal (Emanuel Pinheiro) e o Secretário da Casa Civil (Mauro Carvalho).

Ainda, no primeiro dia de Congresso, aconteceu um case denominado “Pastoral Universitária – Agenda 2019/2029”, desenvolvido pelo Prof. Pe. Danilo Pinto, pela Ir. Maria Irene e pelo Ir. João Gutemberg, cujo foco principal foram as estratégias que as IES poderão assumir em prol do Sínodo da Amazônia.

O ponto marcante foi a assinatura do Protocolo pelas entidades envolvidas (CNBB, REPAM, OLMA e ANEC) que assumiram como principal objetivo a união de forças por um Mundo mais igualitário, em todos os aspectos da vida, assim como, menciona o documento que dá início ao texto do Laudato Si’, nº 202: “Muitas coisas devem reajustar o próprio rumo, mas antes de tudo é a humanidade que precisa mudar. Falta a consciência de uma origem comum, de uma recíproca pertença e de um futuro partilhado por todos. Esta consciência basilar permitiria o desenvolvimento de novas convicções, atitudes e estilos de vida. Surge, assim, um grande desafio cultural, espiritual e educativo que implicará longos processos de regeneração”.

As transformações educacionais promovidas pelos variados formatos de encontros, movimentou o segundo dia do evento, 26/03, que aconteceu no Auditório Principal, com uma fala acolhedora e inspiradora do Prof. Ir. João Gutemberg, sobre o papel de todos no Sínodo da Amazônia, intercalando esse momento com uma linda apresentação que fez menção à palavra de Deus, “luz que entregamos ao Mundo”, ele comentou.

A mesa-redonda foi constituída sob a mediação do Prof. Francisco Morales. Os congressistas tiveram a oportunidade de expandir seus conhecimentos e argumentar acerca da temática “Tecnologias Emergentes e Educação”, com os palestrantes: Prof. Dr. Oscar Augusto, Prof^ª. Ma. Débora Lana e Prof. Rafael Luis Santos.

O decorrer do dia contou ainda com TEDs compostos por renomados palestrantes: Prof^ª. Dr^ª. Ir. Adair Sberga e Prof^ª. Ma. Roberta Guedes, ambas da ANEC.

Para encerrar o segundo dia do Congresso, a Prof^ª. Dr^ª. Viviane Mosé realizou a Palestra Magna sobre “A Educação Transdisciplinar e a Cultura Maker: Princípios para Escolas Inovadoras”.

O último dia do congresso foi um sucesso! Os congressistas tiveram a oportunidade de iniciar seu dia, 26 de março, com a Celebração Eucarística presidida por Dom Milton, SDB, Arcebispo de Cuiabá, que em suas palavras, trouxe aos participantes o entusiasmo por meio das ações do Evangelho, “praticar e ensinar”.

No ofertório, houve a participação dos alunos do Colégio Sagrado Coração de Jesus, que em uma procissão trouxeram por meio das palavras as Linhas de Ação da Pastoral.

Em seguida, os participantes deram continuidade ao aprofundamento do conteúdo nos minicursos e na palestra, realizada pela Prof^ª. Ma. Ir. Sônia Maria e Prof. Dr. Antônio Lisboa, coroando o Congresso com o tema “A espiritualidade e o desafio da mudança”.

Nosso agradecimento a todos que se doaram nesse Congresso disponibilizando seus saberes para a promoção de uma educação católica que caminha à luz do Evangelho para ser inspiração, não apenas à equipe docente, e sim à toda comunidade educativa-pastoral.©

Quer saber tudo que aconteceu no Congresso? Veja as fotos e os vídeos nos QR Codes abaixo!

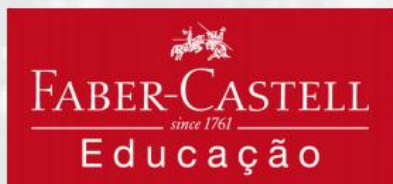


Facebook



Youtube

Expositores:





Compliance no Terceiro Setor, a boa novidade!

É um programa de grande utilidade e apoio na gestão da Entidade. (Parte final)

Por: José Geraldo Pelegrini Melo

Precisamos antes de tudo, admitir que a implantação de qualquer programa na estrutura organizacional torna-se necessária a partir da existência de uma situação problema. Assim, o Programa de Compliance surge como uma solução. Existindo um problema – ou um conjunto deles requerendo uma solução, significa que a organização está atenta e que está em vias de adotar atitudes para sua correção.

Uma vez que o problema foi reconhecido e considerado como suficientemente relevante para justificar a implantação de um Programa de Compliance, vamos ver, em linhas gerais, como deve ser tratada a sua criação e implantação. Significa dizer que não é recomendável implantar esse programa apenas porque está na moda, ou porque o nosso vizinho o fez.

Tomada à decisão da criação do programa e da comissão ou equipe que estará encarregada de sua condução, deve-se pensar imediatamente na revisão ou elaboração do organograma que irá prever como ele se dará no contexto organizacional. Apesar de parecer simbólico, este ato informa ao público interno da organização que 'é para valer'. Essa equipe deverá conhecer profundamente as atividades organizacionais e elaborar a lista pormenorizada das conformidades a que está sujeita, podendo estas serem internas ou externas.

Ampla divulgação no momento adequado para os públicos, interno e externo, tem um poder fantástico de alavancar o programa, ainda mais considerando que a equipe de implantação deve criar um ambiente participativo, e é muito importante que não seja comprometida com os objetivos de resultado financeiro da entidade, pois isso poderia, e muito, limitar o programa.

Estabelecer os objetivos gerais e específicos do Programa de Compliance deve-se considerar, entre outros: I. a adoção de práticas salutares de gestão; II. o estabelecimento de relação digna com os seus públicos interno e externo; III. o atendimento à legislação que lhe é aplicável no desempenho de suas atividades; IV. a atenção aos aspectos gerais de sustentabilidade; V. a prestação de contas periódica.

O próximo passo é estabelecer o conjunto de mecanismos e procedimentos internos de integridade, auditoria e incentivo à denúncia de irregularidades, e na aplicação efetiva de códigos de ética e de conduta, políticas e diretrizes com o objetivo de detectar e sanar desvios, fraudes, irregularidades e atos ilícitos. Contudo, à equipe encarregada não deve ser dado controle absoluto ou poderes ilimitados, mas se não for garantido a ela a competência para fazer, dificilmente o programa será levado adiante.

De imediato, deve-se observar que um ambiente de conformidade pressupõe aceitação por parte da entidade como um todo, do processo implantado. Uma vez que o programa irá criar um sistema interno de denúncias de possíveis quebras de conformidade; é também necessário que não haja receio de que eventuais denúncias sejam transformadas em punições – a menos que sejam falsas ou infundadas.

COMPROMETIMENTO PLENO DE SUA ADMINISTRAÇÃO

Sem uma mensagem clara e poderosa de que é uma necessidade da organização, e um desejo da Administração, o programa não será implantado, pois o corpo funcional não se empenhará na aderência plena ao Programa de Compliance. Assim, o assunto deve ser tratado em reunião específica (ou várias reuniões), constar em Atas, ser abordado no Relatório da Administração que apresenta as demonstrações financeiras e outras maneiras de mostrar a toda a organização, a determinação de sua Administração.

AVALIAÇÃO SISTEMATIZADA DE RISCOS, A PARTIR DE UM PRÉVIO E PROFUNDO CONHECIMENTO DA ORGANIZAÇÃO

Já foi dito que a Equipe de Implantação deve deter profundo conhecimento da organização como um todo. Essa equipe trará conhecimentos localizados, específicos de cada integrante. Como não é viável e às vezes não é possível montar uma equipe com um representante de cada área, o plano de trabalho deve reservar um prazo e o estabelecimento de questionários específicos, visando levantar o funcionamento de cada área da entidade, com suas rotinas e procedimentos, conformidades e legislações a que estão sujeitas, os riscos que se impõe nas quebras de diretrizes, e outras situações. Esta fase é intensa de aprendizado e será fundamental para que o programa a ser desenhado seja útil e factível.

DESENVOLVIMENTO DE UM CÓDIGO DE ÉTICA E DE CONDUTA

É necessário obter a aderência de toda a organização, e em muitos casos, as mudanças serão percebidas como situações desagradáveis e que mexem com 'interesses estabelecidos e direitos adquiridos', ou seja, hábitos e costumes precisarão ser modificados. Nada melhor para isso, do que estabelecer formalmente um código de ética e de conduta, que deve nascer a partir de ampla consulta e participação de todo o corpo funcional, o que será significativo para a plena aderência. Este código deverá entrar em vigor, antecipadamente ao Programa de Compliance, mesmo sendo parte dele. É desejável ainda, adotar um Manual de Procedimentos Operacionais, que embora não seja parte obrigatória de um Programa de Compliance, este muito ajuda no fortalecimento da Instituição.

ADOÇÃO DE POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E DE CONTROLES INTERNOS COMPATÍVEIS COM OS RISCOS AVALIADOS

Uma vez que os riscos foram avaliados, sua comparação com as políticas institucionais e os controles internos vigentes irá fornecer as respostas para que as alterações, criação e implantação de novos instrumentos sejam feitas ao longo do processo. Aí já se percebe um dos fantásticos ganhos no desenvolvimento e implantação de um programa de compliance: outras áreas da organização passarão por ajustes e melhorias, servindo para o fortalecimento institucional.

DIVULGAÇÃO DO PROGRAMA DE COMPLIANCE, TANTO PARA O PÚBLICO INTERNO QUANTO EXTERNO

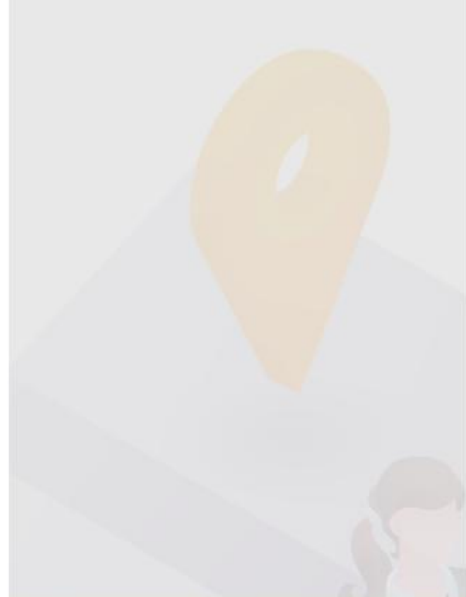
No momento que vier a ser considerado conveniente, as divulgações devem ocorrer de forma sistematizada. O público interno saberá antes, e para a divulgação, devem ser realizadas uma ou mais reuniões, onde todos receberão todas as respostas para as suas dúvidas e serão 'convocados' para a ampla participação. O incentivo para que as pessoas participem com ideias e sugestões visa ampliar a noção da importância que a instituição está depositando em seu corpo funcional. A divulgação para o público externo deve ser preparada em conjunto com as demais políticas de relacionamento, marketing e de posição estratégica do seu negócio: alunos e seus pais (os consumidores da escola católica), fornecedores de materiais e serviços, instituições financeiras, etc.

TREINAMENTO INICIAL E PERIÓDICO DA EQUIPE E DE NOVOS FUNCIONÁRIOS

Visando sistematizar todo o processo, o engajamento de toda a instituição deve se fazer, durante e após, a efetiva implantação do Programa de Compliance, a partir de treinamentos, bem como da elaboração de cartilhas descritivas do programa e de sua utilização, da criação de protocolos e procedimentos, etc.

VERIFICAÇÃO DE SUAS PARTES RELACIONADAS (FORNECEDORES E OUTROS), QUANTO A ADOÇÃO DE PROGRAMAS SEMELHANTES

Ao sinalizar para as suas partes relacionadas a intenção de adotar o conjunto de medidas que farão parte do seu Programa de Compliance, a entidade estará emitindo um forte recado para as condições do seu relacionamento



José Geraldo Pelegrini Melo

Contador, Auditor Independente, Perito, Consultor, Professor e Palestrante, sócio da Pelegrini & Rodrigues Auditores Independentes e da P&R Training & Consulting. Especialização em EaD, Docência Superior, Educação Corporativa.



futuro. Naturalmente, exigir que todos tenham um programa semelhante pode fazer com que a entidade fique sem fornecedores locais. No entanto, certas medidas podem e devem ser exigidas, como por exemplo, fazer um cadastro prévio de fornecedores onde se solicita declarações de não utilização de mão-de-obra, direta ou indireta, de menores de 18 anos para a realização de trabalhos noturnos, perigosos ou insalubres, bem como não utilizar, para qualquer trabalho, mão-de-obra de menores de 16 anos, exceto na condição de aprendiz, a partir de 14 anos, do cumprimento de demais exigências legais e trabalhistas, e outras. A preparação de um formulário de cadastro de fornecedores deve ser cuidadosa, evitando quaisquer tipos de abusos ou distorções. Recomenda-se consultar sua consultoria jurídica.

ADOÇÃO DE MEDIDAS DISCIPLINARES A PARTIR DE INVESTIGAÇÕES INTERNAS PROCEDIDAS PARA A APURAÇÃO, GARANTIDA A AMPLA DEFESA

O corpo funcional deverá saber que desvios de conduta, quebras de protocolos e/ou o cometimento de irregularidades, estarão sujeitas e terão como consequência as medidas disciplinares elencadas de acordo com o que vier a ser definido no Programa de Compliance. Claro está que os consultores jurídicos deverão ser consultados para o estabelecimento dessas medidas, que não devem contrariar legislações vigentes, especialmente a trabalhista, evitando dessa forma, o surgimento de contingências que possam resultar em problemas maiores, futuramente.



CRIAÇÃO DE CANAL DE DENÚNCIAS VISANDO PREVENIR INCONFORMIDADES

Sabe-se que é um tema sensível para a maioria das organizações, então é recomendável muita cautela. É fundamental a participação dos consultores jurídicos para a formulação desse canal, visando dar segurança tanto para a instituição, quanto para o seu corpo funcional. É necessário garantir o sigilo das eventuais denúncias, e, principalmente, que o denunciante não será sujeito a retaliações ou punições, salvo em caso de denúncias infundadas ou falsas.

SISTEMA DE MONITORAMENTO CONTÍNUO

Uma vez que o sistema foi implantado e está operacional, seu monitoramento deve ser contínuo, apurando-se dados estatísticos que possam comprovar sua eficácia e a melhora da instituição; sua imagem perante terceiros; a percepção do seu público interno; e outras, visando ainda aperfeiçoar os instrumentos e o programa como um todo. Nessa visão, a implantação...não acaba nunca!

Extraio de entrevista dada pela empresária Marina Grossi, presidente do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) publicada no Correio Braziliense de 08/04/2019, a seguinte mensagem falando acerca da sustentabilidade, mas que considero adaptável a um ambiente de compliance: 'É preciso envolver toda a cadeia produtiva, incluindo pequenas e médias empresas, a cadeia de fornecedores e também os consumidores'.©





OS RUMOS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL E A ATUAÇÃO DA IGREJA

Por: João Justino de Medeiros Silva

A missão pastoral nos coloca bem próximos da realidade educacional do Brasil, seja pelos desafios ou pelas conquistas. Na catequese, nos grupos de jovens e de adolescentes de nossas comunidades exalam os odores da educação atual. Se em quase todas as dioceses encontramos escolas católicas, todos sabemos que a rede oficial de ensino, ou escola pública como costumamos dizer, é a que mais alunos atende, seguida das outras escolas da rede privada.

Não desconheço que a educação é muito mais do que a escolarização. Poderia se falar, também, de educação formal e não formal. Os processos educacionais são muito amplos e a Igreja tem uma decisiva colaboração neste campo com uma atuação amplamente diversificada na educação popular.

Desafios e conquistas da educação no Brasil

A realidade brasileira é de grande complexidade, por isso fizemos a escolha de pontuar cinco itens que ilustram os desafios e as conquistas da educação no Brasil:

(a) **Alguns números:** Segundo os dados de 2014, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas em Educação Anísio Teixeira (INEP), temos, no Brasil, aproximadamente 49 milhões de estudantes matriculados na Educação Básica e 8 milhões no Ensino Superior. Precisamos reconhecer, no entanto, que ainda há indicadores graves, como é o caso do analfabetismo de jovens e adultos, e do percentual de jovens fora da escola.

“[...] Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) em 2017, a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais foi estimada em 7,0 % (11,5 milhões de analfabetos). A taxa em 2016 havia sido de 7,2%, sendo que o número de pessoas de 15 anos ou mais que são analfabetos apresentou uma redução de aproximadamente 300 mil pessoas”. Outro modo de observar o alcance da educação é identificar o nível de instrução da população. “O nível de instrução foi estimado



para as pessoas de 25 anos ou mais de idade, pois pertencem a um grupo etário que já poderia ter concluído o seu processo regular de escolarização. No Brasil, a proporção de pessoas de 25 anos ou mais de idade que finalizaram a educação básica obrigatória, ou seja, concluíram, no mínimo, o Ensino Médio, passou de 45%, em 2016, para 46,1%, em 2017. Também em 2017, 49,5% da população de 25 anos ou mais estava concentrada nos níveis de instrução até o Ensino Fundamental completo ou equivalente; 26,8% tinham o Ensino Médio completo ou equivalente; e 15,7%, o Ensino Superior completo”. Segundo o Jornal O Globo, de 31.01.2018: “Em 2017, o número de matrículas desse grupo na educação básica foi de 827.243. No ano passado eram 751.065 [...]”.

(b) A Educação (a escola) não está isolada ou imune às transformações culturais. As transformações culturais facilitadas, sobretudo, em razão do avanço da tecnologia de comunicação, alcançam todos os nichos. A todo o momento, boa parte das pessoas buscam no smartfone novas imagens, notícias e mensagens. O acesso à Internet coloca a pessoa com a falsa sensação de ter o mundo nas mãos. A Internet, com suas ferramentas, possibilita ao usuário a entrada numa biblioteca sem limites, onde as melhores obras estão misturadas ao que de pior a humanidade pode produzir.

(c) Políticas públicas de educação. A Igreja do Brasil tem um dispositivo singular para propor a conversão e a vida fraterna, que é a Campanha da Fraternidade, neste ano com o tema “Fraternidade e Políticas Públicas”. Sobre o tema das políticas públicas e educação remeto ao que o projeto Pensando o Brasil publicou em 2017 quando o tema era educação. “Para que o Estado possa assumir seu papel na educação, é preciso que as políticas educacionais não sejam apenas políticas de governo, que mudam de orientação e forma de execução a cada mandato, mas sim políticas de Estado, amadurecidas numa reflexão nacional, mantidas e aprimoradas ao longo dos

mandatos. As políticas públicas de educação e seus programas não podem resultar nas mudanças estruturais que necessitamos, se continuarem na dinâmica atual de falta de regularidade dos processos e de submissão à lógica eleitoral”. É preciso muita atenção para acompanhar nos próximos dois ou três anos: implantação da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) na Educação Infantil e Ensino Fundamental, e a reforma do Ensino Médio. São pontos importantes que irão afetar todo o sistema nacional de ensino.

(d) O desgaste da figura do professor. Quando se fala em educação não é possível não se recordar da figura do professor. No entanto, esta profissão sofre um incrível desgaste, e os motivos são diversos. Esta desvalorização produz entre outros um efeito que é o alto índice de adoecimento de professores, o que também gera ônus ao erário público com aposentadorias antecipadas, licenças de trabalho para cuidar da saúde, perícias, etc. Ao mesmo tempo, o interesse pela profissão é cada vez mais baixo, influenciado, sem dúvida, pela desvalorização do trabalho pedagógico. Uma pesquisa realizada em 2010, pela Fundação Carlos Chagas, apontou que apenas 2% dos alunos de Ensino Médio consideravam a opção de graduações ligadas ao universo da sala de aula.

(e) Para superar a desigualdade. A construção da “civilização do amor” fundada numa educação para o humanismo solidário não pode prescindir da grave questão da desigualdade social, que no Brasil, clama aos céus. A inclusão social faz parte do processo de superação da desigualdade, mas não é tudo. Já dizíamos isto em 2017: “A inclusão social passa também pela inclusão formal no sistema educacional, ou seja, pela matrícula dos estudantes e o avanço no fluxo de escolarização [...]. Não avançar na qualidade da aprendizagem significa comprometer uma efetiva inclusão desses estudantes na vida social, comprometer o seu direito de atuar, como protagonistas, no mundo do trabalho, na





vida cultural e sociopolítica do seu país. Não garantir a qualidade da aprendizagem desses estudantes pode significar, ainda, a criação de uma cena de inclusão que, na realidade, mantém os segmentos mais empobrecidos da sociedade, efetivamente, excluídos, apesar de formalmente incluídos no sistema escolar”

A atuação da Igreja no mundo da Educação

A Igreja no Brasil sempre esteve ligada à educação. Um exemplo muito interessante dessa relação está no nascedouro da cidade de São Paulo, o chamado Pátio do Colégio, local onde os jesuítas em 1554 iniciaram a obra de mais um colégio no Brasil, mais tarde conhecido como Real Colégio de São Paulo de Piratininga.

A Pastoral da Educação ainda não se consolidou como precisa para ser uma frente de atuação mais forte e sólida em favor dos posicionamentos defendidos pela Igreja. Face à diversidade de pastorais, infelizmente, a educação não tem sido uma prioridade, ainda que todos estejam conscientes de sua importância e gravidade.

Os atuais esforços da Comissão de Cultura e Educação da CNBB vão na direção de contribuir para que em cada Regional se articule a Pastoral da Educação com a definição de bispo referencial, assistentes e assessores, trabalhando a favor de redes no quadro da capilaridade da Igreja. Diversas publicações da Comissão testemunham o trabalho incessante dos bispos, assessores e colaboradores.

Outro marco da atuação da Igreja na educação no Brasil é representado pela Associação Nacional de Educação Católica (ANEC). A ANEC é uma associação de direito privado, constituída por pessoas jurídicas ligadas à Educação Católica no Brasil e reunidas em comunhão de princípios com a CNBB e a Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB). Tem como pressuposto ser uma instituição



representativa da Educação Católica no Brasil e, por isso, ser órgão de representação da Educação Católica no Brasil, frente às esferas governamentais, autárquicas e particulares. Entre as suas finalidades está a promoção da educação cristã evangélico-libertadora, entendida como aquela que visa à formação integral da pessoa humana, sujeito e agente de construção de uma sociedade justa, fraterna, solidária e pacífica, segundo o Evangelho e o ensinamento social da Igreja.

Ao final de 2017 a ANEC reunia 412 Mantenedoras e 1.110 Escolas de Educação Básica. Do total de 8.014.550 de alunos na educação privada, 11,07% encontram-se nas escolas associadas à ANEC. No Ensino Superior, do total de 8.033.574 de matrículas, 24,38% estão nas IES Públicas e 75,62% nas IES Privadas, dentre as quais, 6,33% nas 88 IES associadas à ANEC.



O que esperar diante deste contexto?

Quanto aos rumos que tomará a educação no contexto do novo governo não ousaria arriscar nenhum prognóstico. Se de um lado há perspectivas interessantes para a defesa dos valores cristãos, por outro há sinais preocupantes em relação a retrocessos. O diálogo é o primeiro e último recurso. Mas, a ele estão associadas outras ações para dar conhecimento à população de mecanismos perversos que estão presentes numa e noutra ideologia. Esperemos e trabalhemos para que os pobres não sejam os mais sacrificados.

O sonho de uma educação humanista integral está presente em todos nós. E tem exigido não poucos esforços da Igreja e de suas instituições de educação. A esperança que nos move é o Reino anunciado por Jesus. Ele cresce como o fermento que a mulher mistura às porções de farinha. Sejamos esse fermento. ©

Horizontes para ação nas dioceses

Procedimentos pastorais que podem significar importantes passos:

- (a) Reaproximação da Escola
- (b) Cuidar dos educadores
- (c) Apoio às Escolas Católicas
- (d) Organizar a Pastoral da Educação e a Pastoral Universitária
- (e) Criar estruturas estáveis de acompanhamento da educação



João Justino de Medeiros Silva

. Arcebispo Metropolitano de Montes Claros
. Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Cultura e a Educação

ENTRE CYBERBOOKS E ALFARRÁBIOS: APLICANDO METODOLOGIAS ATIVAS NA BIBLIOTECA

Por: Ma. Carla Floriana Martins

Era uma vez uma escola, salas de aula, quadras, cantinas, bibliotecas, laboratórios, tecnologias, tudo muito atualizado, organizado e limpo. Era uma vez uma escola, estudantes, gestores, professores, equipes técnicas, funcionários, famílias, comunidade, todos muito parceiros e integrados. Entretanto, apesar dos exemplos serem formosos, fundamentados e harmônicos, muitos estudiosos da educação, ao reunirem evidências sobre as raízes do ensino trazem à tona configurações bem mais relativistas sobre escolas e suas conformações e, principalmente, sobre as salas de aula e suas configurações.

Essas, da forma como as conhecemos hoje, pouco ou quase nada se transformaram, especialmente, se comparadas aos modelos da Idade Média até sua consolidação no século XIX e XX. Contudo, não podemos negar que houve, em todos os tempos, educadores que nos instigavam para uma aprendizagem mais futurística, curiosa e eclética utilizando de recursos nada ortodoxos e na maioria das vezes eficazes de mediar a aprendizagem.

Assim, no contexto atual surge a partir de pesquisas no campo educacional e da pedagogia, o modelo de mediação da aprendizagem por meio de metodologias ativas que entendem que o estudante aprende melhor quando ele interage com outros, interage com seu objeto de aprendizagem e interage com a linguagem utilizada para se chegar ao conhecimento desejado.

Por esse movimento, cada vez mais as escolas, professores e estudantes passaram a entender que qualquer ambiente é espaço/ferramental para o aprendizado e espaços, tais como as bibliotecas, passam a ser, por natureza, ambientes propícios para o exercício da convivência, das trocas, do aprendizado e da ampliação da informação e do conhecimento entre as comunidades que atendem.

A biblioteca é um organismo vivo

“A Biblioteca é um organismo vivo”, essa é a quinta Lei de Ranganathan, um matemático e bibliotecário da Índia, nascido no século XIX. Para esse precursor de uma biblioteca voltada para o usuário, me parece que a metodologia ativa vem como um presente para os que aspiram a integração da biblioteca ao processo de acesso do estudante ao aprendizado, à tecnologia, ao lazer e à cultura. Na prática, o que fica para a biblioteca e seus componentes é um olhar mais proativo para uma agenda positiva de ações onde se pode inferir que:

- ✓ As bibliotecas digitais e os espaços de biblioteca são parte de um só conjunto e suas comunidades usufruem desses recursos indistintamente;
- ✓ A mudança dos processos existentes nas bibliotecas tradicionais para um contexto de metodologia ativa será percebida pela comunidade e agregarão pessoas, grupos e intencionalidades fazendo a biblioteca ser vista de forma diferenciada na escola;
- ✓ Esse novo modelo de biblioteca passa a dar visibilidade e apoiar o sucesso de seus usuários, e integrar suas informações e conhecimentos, bem como seus contextos sociais, dentro e entre comunidades;
- ✓ As bibliotecas passam a ser tradutoras de situações sociais distintas, estimulando seus usuários a trabalharem em conjunto para ampliar seu conhecimento de mundo entre comunidades;
- ✓ As “Bibliotecas ativas” passarão a ser espaços reconhecidos na comunidade de aprendizagem uma vez que comporão de forma plena os projetos pedagógicos desenvolvidos na escola.

Transpondo a utilização da metodologia nas bibliotecas, desde que em consonância com o Projeto Pedagógico da escola, temos uma biblioteca que se situará como um centro de recursos educacionais, sem hierarquias, que permeie com as mesmas competências os territórios de fronteiras de um mundo “real e virtual” para resultados convergentes e favoráveis ao aprendizado.

Metodologias ativas em bibliotecas: por uma agenda positiva

Se Borges imaginava o paraíso como uma biblioteca, as escolas podem ser vistas como magníficos espaçotempos de aprendizagem em movimento que abrigariam e fariam a curadoria física e intelectual de seus estudantes rumo a esse “paraíso”. Nesse sentido, o estudante que experimenta na biblioteca um ambiente de autonomia, de produção de modelos e artefatos, de exercício de aprendizagens colaborativas, dialógicas, evolutivas, entre tantos outros, usufrui de um organismo que, de fato, contribuirá com seu processo de aprendizagem.

O importante é não perder de vista que o investimento e a aplicação nessa integração de conceitos podem vir a responder a uma sociedade que às vezes fragmentada, às vezes solitária e às vezes altamente coletiva, procura partilhas, afinidades e experiências capazes de impactar em suas vidas com um novo tempo mais transparente, lúcido e solidário no que se refere às relações e às aprendizagens.

Apesar disso, sabemos que a aplicação de metodologias ativas na educação está longe de ser um modo mais fácil e simples do fazer pedagógico. Contudo, seu caráter compensatório está na quebra de desafios e na preparação que o estudante terá para a resolução de problemas ao longo de sua vida. Para o caso das bibliotecas, estamos falando de um modelo ainda jovem que vem se estruturando no país, mas que, com certeza, unirá pessoas, tecnologias e valores voltados para o bem comum e para as demandas das comunidades de aprendizagem do século XXI. ©



Ma. Carla Floriana Martins

Ma. em Engenharia de Produção, MBA em Gestão Educacional e em TICs, Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Membro do Conselho Regional de Biblioteconomia 6ª Região, da Comissão Brasileira de Biblioteconomia Escolar da FEBAB –CBBE e Sócia Diretora em Praxis Desenvolvimento.

"Levar tecnologia para as salas de aula de todo o país e ajudar a transformar a cultura de escolas, professores e alunos é muito gratificante. Assistir de perto a mudança, a evolução, receber o reconhecimento do corpo docente quando um projeto encanta os alunos ou a gratidão dos pais quando veem seus filhos entusiasmados com a aula é incrível. É motivador trabalhar em uma empresa que incentiva tanto o uso da tecnologia para acompanhar as mudanças do mundo!"

Mauris Poggio, coordenador de inovação e novos negócios

Converse com a gente.

Seja qual for o CEP, nós estaremos lá.

São Paulo-SP



FTD
EDUCAÇÃO
EDUCAR BEM É PENSAR ALÉM.

BNCC E O DIÁLOGO COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS: POSSIBILIDADES PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Por: Katia Stocco Smole - Diretora do Mathema

Ao longo dos últimos trinta anos, o Brasil deu um passo importante na educação no que diz respeito a ampliar o acesso às escolas para os estudantes do país. No entanto, ainda estamos longe de garantir que a trajetória desses mesmos estudantes seja de sucesso, isto é, que a aprendizagem ocorra com qualidade. Para que isso aconteça vários fatores interferem e, entre eles, podemos destacar a necessidade de que, para além de chegarem à escola, as crianças, adolescentes e jovens nela permaneçam, concluindo cada etapa em que o ensino brasileiro é organizado, nas idades esperadas.

Concomitantemente os estudantes devem também aprender aquilo que necessitam para uma vida plena, o que inclui a efetiva inserção na sociedade do conhecimento e, o desenvolvimento de seus projetos de vida. Em síntese, necessitam acesso, permanência e aprendizado esperado, na idade certa

As condições que uma escola deve ter para que possa exercer sua função natural de garantir o direito à educação dos estudantes são muitas e podem, de modo geral, ser agrupadas em torno de três grandes categorias: infraestrutura, profissionais e pedagógicas. Infelizmente, não é novidade que o sistema de ensino básico brasileiro tem grandes dificuldades nas três dimensões e, portanto, a solução dos graves problemas educacionais nacionais exige ações concomitantes em todas elas.

As dificuldades percebidas nas dimensões relativas à infraestrutura e profissionais das escolas são tão marcantes e evidentes que, muitas vezes, dificultam a percepção da relevância daquela de natureza pedagógica e que diz respeito ao projeto pedagógico da escola. O projeto pedagógico de uma escola contém as intenções, princípios e orientações que devem reger o ensino e as muitas interações que ocorrem no seu âmbito. Ele traduz o currículo praticado, uma vez que inclui, o que deve ensinar, como será ensinado e como será verificado se os alunos aprenderam o que lhes foi ensinado. Inclui ainda como deve ser feita a gestão da escola, a relação com a comunidade e o uso e prestação de contas dos recursos financeiros alocados à escola.

Entendido dessa maneira o projeto pedagógico não é algo pronto e acabado, mas algo a ser revisto constantemente com a participação ativa dos diversos atores envolvidos na educação ofertada pela escola. Fixado o conceito de projeto pedagógico e sua relação com o currículo da escola, é preciso ainda destacar que uma parte fundante do documento é aquela que descreve os aprendizados que serão oportunizados pela escola em cada fase escolar.

O projeto pedagógico é próprio de cada escola ou de um grupo de escolas similares, por exemplo, dentro de um mesmo sistema de ensino. No entanto, os currículos de todas as escolas, sejam elas quais forem, naquilo que se refere ao que deve ser ensinado precisam ter uma base nacional comum, como expressamente exigido pela Constituição Federal, no artigo 210, que diz: “Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais”.

Desde 1988 até dezembro de 2018, quando o o Ministério da Educação do Brasil promulgou a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a educação básica, da Educação Infantil ao Ensino Médio, portanto, o país não conseguia responder o que era esperado que seus alunos aprendessem ao longo da



Katia Stocco Smole



Dr^a. e Ma. em Educação pela FEUSP, Graduada em Bacharel em Matemática pela FFCL e Licenciatura Plena pela IME/USP.

Coord. Geral do Mathema, Coord. Pedagógica da RSE, Assessora das Escolas Fundação de Porto Seguro e autora de diversos livros educacionais e didáticos.

escolaridade básica, podendo então, finalmente, ter um núcleo comum visando garantir os direitos de aprendizagem de todos os alunos brasileiros, independentemente da escola na qual estudam.

Apesar de prevista já na Constituição Federal de 1988, foi apenas em 2014 com a aprovação do Plano Nacional de Educação que a Base começou a sair do papel e se constituiu em um documento orientador para todas as escolas brasileiras, daquilo que ano a ano, etapa a etapa, as crianças, os adolescentes e os jovens brasileiros deverão aprender nas áreas do conhecimento e em cada disciplina que as compõem.

Apesar de prevista desde a Constituição Federal de 1988, foi apenas em 2018 com a homologação da etapa do Ensino Médio, que o Brasil passou a ter uma Base Nacional Comum Curricular para Educação Básica (BNCC) e, assim, ter um documento normatizador que regulamenta para todas as escolas brasileiras, aquilo que etapa a etapa as crianças, os adolescentes e os jovens brasileiros deverão aprender nas áreas do conhecimento, e em cada disciplina que as compõem, da Educação infantil até o Ensino Médio.

No cenário da educação brasileira, a Base trará impactos importantes em diversos componentes, entre os quais podemos destacar a reorganização dos currículos das redes estaduais, municipais e particulares de ensino, a revisão do plano pedagógico das escolas, a formação inicial e continuada de professores, a reorganização da matriz de avaliações do Sistema Brasileira de Avaliação da Educação Básica (SAEB), a matriz do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e a produção de materiais didáticos. Há previsão de que esses impactos aconteçam progressivamente até dezembro de 2021 de modo que a partir de 2022 a Base esteja implantada em todas as escolas do país.

Há diversos aspectos que merecem atenção das escolas e dos educadores quando da reorganização do trabalho e das ações a partir da Base, entre eles está a estrutura do documento e as relações entre as etapas escolares. Vamos ver isso mais de perto.

Como dito anteriormente, o documento homologado da BNCC apresenta as competências gerais, competências de área e as habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos brasileiros da Educação Infantil até o Ensino Médio. Esta é a primeira mudança significativa que o documento traz: todos os segmentos escolares são responsáveis pelo desenvolvimento das competências gerais e não mais apenas o Ensino Médio como era nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Desenvolvimento integral do aluno é responsabilidade da escola básica.

Outro ponto importante é que na BNCC a organização das disciplinas entre o 1º ano do Fundamental e a 3ª série do Ensino Médio, se dá por áreas do conhecimento, o que anteriormente ocorria apenas para o Ensino Médio. Com a aprovação da BNCC pelo Conselho Nacional de Educação e sua posterior homologação pelo Ministério da Educação, desde os anos iniciais as disciplinas se organizam em torno de quatro grandes áreas do conhecimento, quais sejam, Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Ciências Humanas, sociais e aplicadas sendo que, os diferentes componentes curriculares em cada uma das áreas, são apresentados em torno de competências da área de modo que todos os caminhos levem a escola a pensar de modo articulado na organização de seus currículos e propostas pedagógicas colaborando para o desenvolvimento integral dos alunos.

Assim, ainda que os professores sejam distintos em disciplinas como Arte e Educação Física, agora é importante planejar por área, de modo a permitir integrações entre os conhecimentos das diferentes linguagens.

Devido ao documento ser para toda a Educação Básica, há um cuidado importante na descrição das integrações entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, e entre o Fundamental e o Médio, o que permite às redes e escolas atuarem juntas para a formação geral e integral dos alunos, uma vez que a transição entre essas etapas da Educação Básica exige cuidados para permitir a integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, dos adolescentes e dos jovens de modo a respeitar o sujeito em desenvolvimento,



fazer nexos entre as aprendizagens de cada fase e garantir que os alunos avancem sempre às finalidades da escola e contribuindo para que os jovens elaborem e realizem seus projetos de vida baseados em princípios de justiça, ética e cidadania.

Se espera que os estudantes, ao final da educação básica, sejam capazes de colocar em jogo, de modo mais inter-relacionado, os conhecimentos explorados, a fim de que construam uma visão mais integrada dos componentes curriculares, ainda na perspectiva de sua aplicação à realidade.

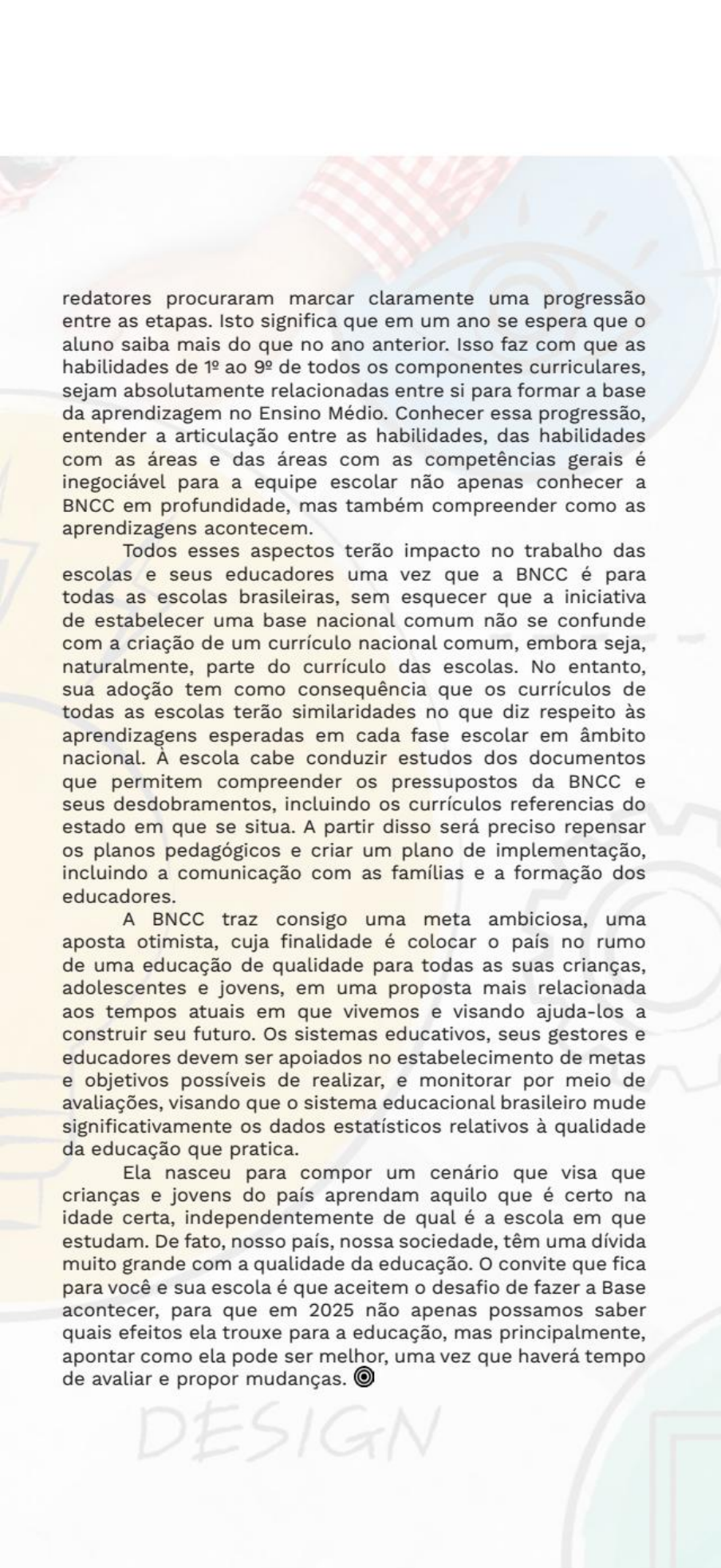
Na BNCC há um pressuposto de que, ao finalizar o Ensino Fundamental com aprendizagens adequadas, tendo sido estimulado a valorizar o conhecimento científica, a desenvolver-se para ser protagonista, construir argumentações, sólidas baseadas em conhecimentos, ser capaz de criar, de se comunicar, entre outros pontos importantes previstos nas competências gerais, o jovem que inicia o Ensino Médio tenha potencial cognitivo e socioemocional significativo para novos conhecimentos que estimulem processos mais elaborados de reflexão e de abstração, que deem sustentação a modos de pensar mais complexos, que permitam formular e resolver problemas em diversos contextos com mais autonomia.

Ainda falando de estrutura, cada área do conhecimento vem precedida de um texto introdutório no qual se descreve as características da área e as competências de área que serão desenvolvidas por todas as disciplinas daquela área. Quando do estudo da BNCC, é importante ter atenção a esses aspectos por dois motivos que destacamos a seguir.

Primeiramente, na elaboração da proposta pedagógica e didática de cada área ou disciplina não se pode ficar restrito à lista de habilidades que apresentada na BNCC, sendo inegociável ler o documento geral da Base, de modo articulado aos textos introdutórios visando perceber como e porque conceitos, áreas temáticas e habilidades foram escolhidas em cada disciplina, a partir da visão da área.

Adicionalmente, os textos introdutórios da BNCC e das áreas, auxiliarão a compreender que mesmo que a Base não explicita a metodologia a ser seguida, há uma concepção metodológica latente, da mesma forma que um pressuposto de como os alunos aprendem. Por exemplo, forma da redação dos documentos fazem inferência ao trabalho por investigação, problematização, projetos, ensino híbrido e metodologias ativas são um caminho natural para conduzir a proposta pedagógica da aula. O risco de não ler com atenção esses textos, é termos a impressão de que a BNCC está restrita a uma lista de conteúdos e habilidades em cada etapa, e o foco no desenvolvimento integral do estudante, a grande inovação permitida pela Base, se perder.

Por fim, desejamos marcar que na redação das habilidades, especialmente no Ensino Fundamental, os



redatores procuraram marcar claramente uma progressão entre as etapas. Isto significa que em um ano se espera que o aluno saiba mais do que no ano anterior. Isso faz com que as habilidades de 1º ao 9º de todos os componentes curriculares, sejam absolutamente relacionadas entre si para formar a base da aprendizagem no Ensino Médio. Conhecer essa progressão, entender a articulação entre as habilidades, das habilidades com as áreas e das áreas com as competências gerais é inegociável para a equipe escolar não apenas conhecer a BNCC em profundidade, mas também compreender como as aprendizagens acontecem.

Todos esses aspectos terão impacto no trabalho das escolas e seus educadores uma vez que a BNCC é para todas as escolas brasileiras, sem esquecer que a iniciativa de estabelecer uma base nacional comum não se confunde com a criação de um currículo nacional comum, embora seja, naturalmente, parte do currículo das escolas. No entanto, sua adoção tem como consequência que os currículos de todas as escolas terão similaridades no que diz respeito às aprendizagens esperadas em cada fase escolar em âmbito nacional. À escola cabe conduzir estudos dos documentos que permitem compreender os pressupostos da BNCC e seus desdobramentos, incluindo os currículos referências do estado em que se situa. A partir disso será preciso repensar os planos pedagógicos e criar um plano de implementação, incluindo a comunicação com as famílias e a formação dos educadores.

A BNCC traz consigo uma meta ambiciosa, uma aposta otimista, cuja finalidade é colocar o país no rumo de uma educação de qualidade para todas as suas crianças, adolescentes e jovens, em uma proposta mais relacionada aos tempos atuais em que vivemos e visando ajudá-los a construir seu futuro. Os sistemas educativos, seus gestores e educadores devem ser apoiados no estabelecimento de metas e objetivos possíveis de realizar, e monitorar por meio de avaliações, visando que o sistema educacional brasileiro mude significativamente os dados estatísticos relativos à qualidade da educação que pratica.

Ela nasceu para compor um cenário que visa que crianças e jovens do país aprendam aquilo que é certo na idade certa, independentemente de qual é a escola em que estudam. De fato, nosso país, nossa sociedade, têm uma dívida muito grande com a qualidade da educação. O convite que fica para você e sua escola é que aceitem o desafio de fazer a Base acontecer, para que em 2025 não apenas possamos saber quais efeitos ela trouxe para a educação, mas principalmente, apontar como ela pode ser melhor, uma vez que haverá tempo de avaliar e propor mudanças. ©

DESIGN





MARISTA CENTRO-NORTE MOBILIZA SOCIEDADE PARA O COMBATE À EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Fascículo de 18 de maio, publicação online, reúne informações sobre os canais de denúncias e como proceder.

Por: Província Marista Centro-Norte

O dia 18 de maio é marcado nacionalmente pelo Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. Com o objetivo de envolver a comunidade Marista e a sociedade, a Província Marista Centro-Norte promoveu, de 11 a 18 de maio, uma semana de mobilização sobre a temática. Foi criada uma plataforma online com diferentes materiais para subsidiar as unidades socioeducacionais quanto às práticas, atividades e ações desenvolvidas na comunidade educativa.

Para o gestor da Coordenação de Solidariedade, Ir. Edvaldo Ferreira, é necessário que as unidades se

empenhem na divulgação e na promoção da temática em datas específicas como o 18 de maio e, também, diariamente. “A ação faz parte da nossa missão, temos que nos comprometer com as atitudes que promovam a defesa dos direitos das crianças e adolescentes, e a Semana de Mobilização deve servir para reforçar as nossas intenções e conscientizar a comunidade educativa”, esclareceu.

Em abril, no evento de lançamento da semana de mobilização, que contou com a presença dos colégios e escolas, foram apresentadas estatísticas e informações que mostram a triste realidade por quais

passam crianças, adolescentes e jovens, quando o assunto é o abuso e a exploração sexual. De acordo com Karina Figueiredo, secretária executiva do Comitê Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes, e uma das palestrantes, em 85% dos casos, a vítima conhece o agressor, e, em 40% das vezes, o agressor é o responsável paterno.

A psicóloga Fernanda Falcomer, da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, que também foi interlocutora do evento, apresentou as ações e metodologias de atendimento a pessoas em situação de violência, para minimizar os traumas causados pelos agressores e dignificar as vítimas que sofrem de abusos e explorações sexuais. ©



“Fascículo 18 de maio” – Disponível no site: www.marista.edu.br. O material tem dados estatísticos, além de informações sobre os canais de denúncias e como proceder. Tudo muito detalhado, com horário de funcionamento dos canais, telefones, sites e até aplicativos que podem ser utilizados, de maneira fácil, rápida, anônima e segura.

Lançado em 2018, em consonância com a Campanha Nacional Faça Bonito – Proteja nossas crianças e adolescentes, promovida pelo Comitê Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes, do Governo Federal, o fascículo traz além do contexto histórico dos direitos humanos de crianças e adolescentes, o desenrolar de sua trajetória, desde o marco referencial, na Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, até os dias atuais, com a inclusão do artigo 227, na Constituição Federal, de 1988. O Fascículo faz, também, uma abordagem conceitual, explicando o porquê da escolha da data, os marcos legais que foram criados a partir deste dia, além de explicar a diferença entre temas fundamentais para o entendimento do assunto, como o significado de violência sexual e suas subdivisões: abuso e exploração sexual.

Por Província Marista Centro-Norte



Maristão completa 45 anos e amplia estrutura para acolher alunos do Ensino Fundamental

Prédio do Colégio, que antes abrigava o Ensino Médio, agora acolhe as turmas de 8º e 9º ano.
Por: Colégio Marista

Nesta segunda (18), o Colégio Marista Asa Sul, Maristão, completa 45 anos. E para comemorar a data, este ano, a escola anunciou uma importante reforma em sua estrutura, que antes abrigava apenas o Ensino Médio e passou a acolher as turmas de 8º e 9º ano, do Ensino Fundamental. Ao todo, o prédio vai acomodar 400 alunos a mais.

A medida foi essencial porque contribui, especialmente, para o crescimento acadêmico dos estudantes, além de passarem de forma mais tranquila pelo período de transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio. “Pensando no bem-estar, conforto e na excelência acadêmica, optamos por levar para o prédio do



Maristão o Ensino Fundamental, possibilitando que os alunos tenham acesso a laboratórios de Física, Química, Biologia; ampla biblioteca com acervo adequado a faixa etária e outros espaços de aprendizagem apropriados ao ciclo dos anos finais”, explica o diretor do colégio, Rony Ahlfeldt.

Dados do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) comprovam que a qualidade da infraestrutura escolar influencia tanto no desempenho quanto no aprendizado dos alunos. A pesquisa “Infraestrutura Escolar e Aprendizagens da Educação Básica Latino-Americana” apurou que as notas em provas podem aumentar em média 5% em condições ideais. Entre os espaços de apoio que contribuem para o aprendizado estão áreas como: bibliotecas, laboratórios, quadras esportivas e auditórios.

De acordo com Ahlfeldt, um dos objetivos da gestão é garantir a qualidade do ensino com apoio da infraestrutura pensada para melhor atender o

aluno. “Buscamos sempre modernizar a estrutura física da escola a fim de criar um ambiente adequado ao estímulo do ensino-aprendizagem. Assim, conseguimos trabalhar melhor o protagonismo de nossos alunos e oferecer um atendimento de excelência a toda comunidade escolar”, afirma.

Inaugurada em 1974, na cidade de Brasília (DF), a instituição tem contribuído, ao longo de todos esses anos, para a formação da comunidade brasiliense. “A escola tem a tradição de se pautar na excelência acadêmica e nos valores cristãos sólidos, que refletem bons resultados sociais, culturais e ambientais de forma geral”, disse Ahlfeldt.

Responsável por formar cidadãos justos, conscientes, solidários, criativos e felizes, a escola integra a Rede Marista de Colégios (RMC), presente em São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Goiás e Distrito Federal. Com 18 unidades, a RMC atende mais de 25 mil alunos.©

Imagem ilustrativa. Banco de imagens.

COLÉGIO MARISTA DE BRASÍLIA ENSINO MÉDIO





PROJETO DO UNISAL APOIA A INTEGRAÇÃO DE IMIGRANTES HAITIANOS

No Campus de Americana (SP), universidade oferece cursos de português e capacitação profissional formatado, especialmente, para essa comunidade.

Por: UNISAL

Na última década, a forte crise econômica e humanitária fez com que haitianos desembarcassem em massa no Estado de São Paulo, em busca de melhores oportunidades de vida. Inicialmente, instalavam-se na capital, mas logo se ramificaram para outras cidades, particularmente na região de Americana, que compreende os municípios de Santa Bárbara D'Oeste, Sumaré e Nova Odessa.

Vivendo em condições precárias, os imigrantes encontram dificuldades para se integrar ao país, sendo a barreira do idioma a maior delas, inibindo ou até mesmo inviabilizando sua chance no mercado de trabalho. Sensibilizados, os alunos dos cursos de Pedagogia, Psicopedagogia, Direito e Administração do UNISAL (Centro Universitário Salesiano de São Paulo) decidiram intervir para mudar esse panorama, com atividades de: língua portuguesa, cultura brasileira, legislação brasileira e mercado financeiro aos estrangeiros.

Realizados no Campus Dom Bosco, em Americana, o curso é oferecido aos sábados, das 15h às 17h, e conta com dois ciclos de dez encontros. “Paralelamente, oferecemos outros serviços, como apoio psicológico, dicas para o mercado de trabalho e



Flavio Rossi, coordenador do projeto

plantão de dúvidas”, conta Flavio Rossi, coordenador do projeto.

A primeira turma encerrou o segundo ciclo em outubro de 2018, com 72 alunos. Segundo Rossi: “Os participantes destacaram a importância das aulas para seu processo de integração à nossa comunidade e ao mercado de trabalho. As alunas voluntárias também aprovaram a experiência”.

Esta não foi a única ação do UNISAL para apoiar os imigrantes estrangeiros. No ano passado, 20 haitianos participaram de um curso de pinturas e texturas, do qual saíram aptos para se especializar nesse segmento.

Tanto a capacitação em pintura quanto o curso de português devem ter novas edições este ano. Quem tiver interesse em atuar como voluntário ou conhece imigrantes para indicar pode contatar o UNISAL. ©



SOBRE O UNISAL

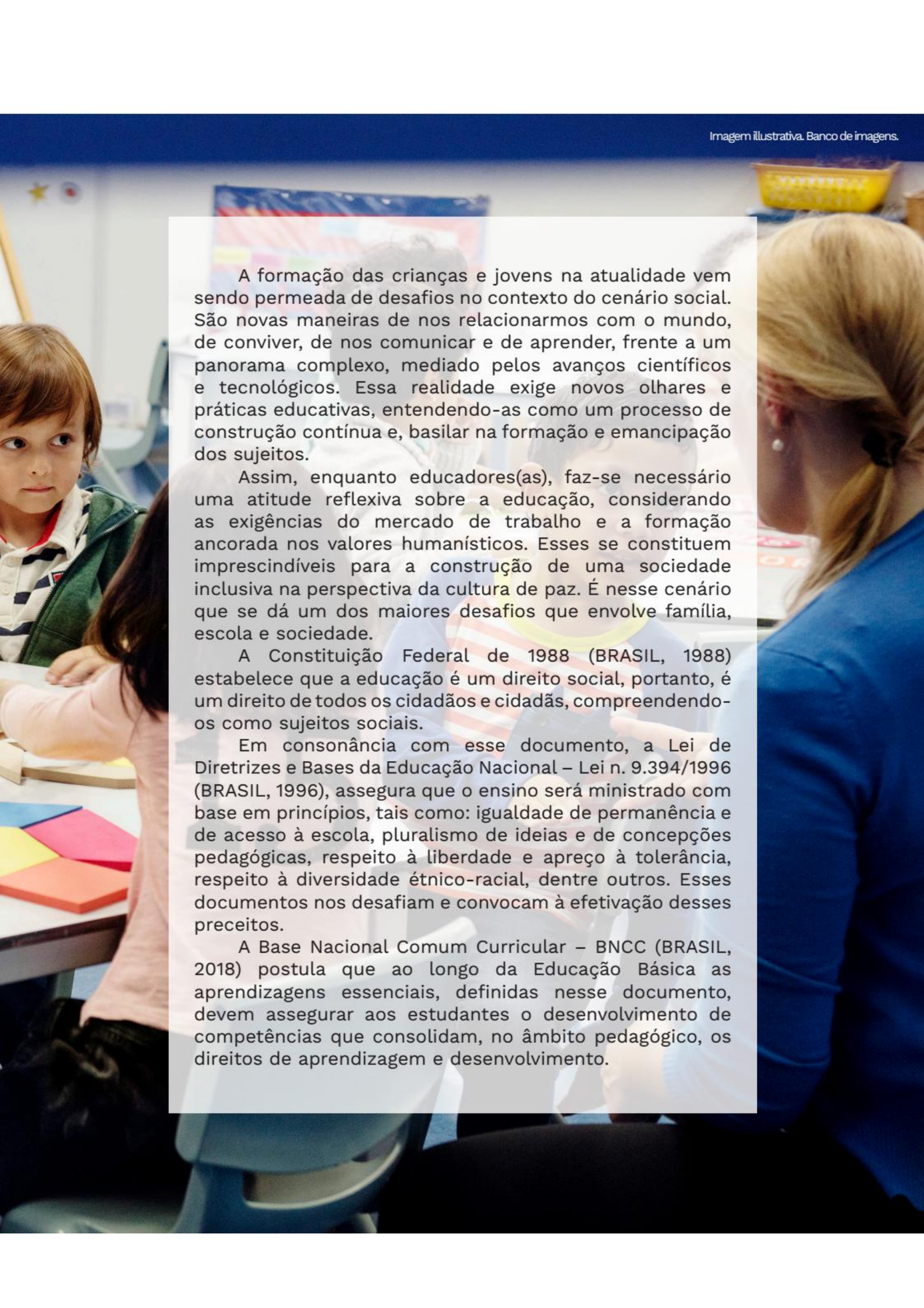
O Centro Universitário Salesiano de São Paulo está presente na área educacional desde 1952 e há mais de 20 anos com a marca UNISAL. Conta com Unidades em Americana, Campinas, Lorena e São Paulo, e também a Unidade Virtual/EAD, oferecendo Cursos de Graduação, Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu e Extensão.

A Instituição integra as 93 Instituições Universitárias Salesianas (IUS) presentes em 21 países na América, Europa, Ásia, África e Oceania: www.unisal.br.



INCLUSÃO E CULTURA DE PAZ NA ESCOLA: DIÁLOGOS NECESSÁRIOS

Prof. Ms. JoséIVALDO Araújo de Lucena
Prof.ª Ma. Jussara Mendonça de Oliveira Seidel
Prof.ª Ma. Maria de Lourdes de Almeida Silva
Prof. Esp. Vicente Sérgio Brasil Fernandes
Prof.ª Ma. Vanildes Gonçalves dos Santo

A photograph of a classroom. In the foreground, a young child with brown hair, wearing a green jacket over a striped shirt, looks towards the camera. To the right, a woman with blonde hair tied back, wearing a blue top, is seen from the side, looking towards the child. In the background, another child is visible, and there are colorful geometric shapes on a table. The scene is brightly lit, suggesting a classroom environment.

A formação das crianças e jovens na atualidade vem sendo permeada de desafios no contexto do cenário social. São novas maneiras de nos relacionarmos com o mundo, de conviver, de nos comunicar e de aprender, frente a um panorama complexo, mediado pelos avanços científicos e tecnológicos. Essa realidade exige novos olhares e práticas educativas, entendendo-as como um processo de construção contínua e, basilar na formação e emancipação dos sujeitos.

Assim, enquanto educadores(as), faz-se necessário uma atitude reflexiva sobre a educação, considerando as exigências do mercado de trabalho e a formação ancorada nos valores humanísticos. Esses se constituem imprescindíveis para a construção de uma sociedade inclusiva na perspectiva da cultura de paz. É nesse cenário que se dá um dos maiores desafios que envolve família, escola e sociedade.

A Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) estabelece que a educação é um direito social, portanto, é um direito de todos os cidadãos e cidadãs, compreendendo-os como sujeitos sociais.

Em consonância com esse documento, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n. 9.394/1996 (BRASIL, 1996), assegura que o ensino será ministrado com base em princípios, tais como: igualdade de permanência e de acesso à escola, pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, respeito à liberdade e apreço à tolerância, respeito à diversidade étnico-racial, dentre outros. Esses documentos nos desafiam e convocam à efetivação desses preceitos.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) postula que ao longo da Educação Básica as aprendizagens essenciais, definidas nesse documento, devem assegurar aos estudantes o desenvolvimento de competências que consolidam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

É sabido que um direito positivado não significa direito garantido. Segundo a Constituição Federal de 1988, a educação é uma tarefa de vários atores sociais, sendo que a família e a escola têm um papel importante na constituição de uma educação integral, inclusiva e construtora de uma cultura de paz. Assim, é importante os(as) educadores(as) conhecerem as leis pertinentes para torná-las efetivas no cotidiano escolar.

Uma escola inclusiva promove atitudes inclusivas, e se torna um espaço privilegiado, mobilizador de uma educação que permita aos sujeitos serem e crescerem, respeitando a si e aos outros. Uma escola que não abra mão de instrumentos que possibilitem o desenvolvimento de habilidades, como a capacidade de comunicação, um espaço de olhar e de escuta sensíveis em que os conflitos sejam administrados e não encobertos ou negligenciados.

Essas ações configuram o que chamamos ‘Cultura de Paz’, em que, segundo Guimarães (2002), a paz, além de raízes sociais, econômicas e políticas, tem uma base cultural. Assim, diz respeito às expressões produzidas e criadas pela humanidade, sendo uma realidade ligada ao ato de aprender, transmitir e educar.

Entre as metodologias existentes para a construção de uma cultura de paz na escola, está a prática da Mediação de Conflitos com ênfase na Comunicação Não Violenta (CNV). Uma educação para a paz, compreendida aqui não como passividade, mas como postura ativa, ou seja, uma postura que requer um esforço das pessoas para promovê-la e administrá-la (UNESCO, 2017).

Essas metodologias possibilitam aos sujeitos se reconhecerem nas suas emoções e necessidades, identificarem sentimentos e explicitarem pedidos, desenvolvendo a capacidade de estabelecer relações não violentas, mas respeitosas e, portanto, efetivamente inclusivas.

Implementar a Cultura de Paz na Escola é um caminho viável para a efetivação dos marcos legais. Façamos desse caminho um espaço para o diálogo necessário entre família e escola por uma sociedade mais inclusiva, pois, como diz o Papa Francisco, apenas os que dialogam são capazes de construir pontes e vínculos.©







Redes em Rede: juntos pela Educação Católica

(Uma proposta da ANEC para a Educação Católica no Brasil)

Por: Prof. Francisco A. Morales Cano



Prof. Francisco A. Morales Cano
Membro da Diretoria Nacional da ANEC e
coordenador da Comissão Organizadora
do Projeto Redes em Rede.

A Escola, qualquer escola, é em si mesma um organismo vivo. Mas, não pode ficar “em-si-mesmada”, como se dela mesma tudo dependesse. Muito menos nos tempos atuais, nos quais o apelo é para a interconexão, a troca, o intercâmbio, o enriquecimento da unidade na diversidade.

5 CENÁRIOS ATUAIS:

A. Sócio político, que diz relação à situação das políticas públicas no nosso país, à geopolítica mundial e economia de blocos, às regulamentações nacionais e internacionais, e como isso influencia nos povos e nas nações;

B. Sócio educacional, que atinge mais estritamente à escola, às famílias, ao convívio das gerações, aos novos roles do professor, às novas metodologias e pedagogias;

C. Sócio ambiental, cenário que nos leva ao ineludível tema do meio ambiente, a questionar o consumo voraz e sem sentido, o narcisismo humano e a sustentabilidade. Temas magnificamente propostos pelo Papa Francisco na sua Encíclica “Laudato Si” e que são de uma raivosa atualidade, para o presente e o futuro da vida;

D. Inovação e tecnologia, que nos abrem portas e perspectivas impensáveis até há pouco tempo, com rapidez, profundidade e amplitude exponenciais, mudando de forma radical o cenário educacional e levantando novos desafios para todos nós e as nossas instituições;

E. Grandes grupos educacionais, que se, por um lado, se tornaram uma ameaça para muitas das nossas escolas, por outro, tem nos colocado na perspectiva da excelência, da melhor gestão dos recursos materiais e humanos e nos dado a chance de resgatar o nosso foco vocacional e o nosso carisma educativo, isso sim, inimitável.

4 OLHARES:

A. Um olhar estético: “olhai os lírios do campo, não fiam nem tecem” (Mt.6,25). É importante, sim, mas não basta. É um olhar que permanece na superficialidade, no deletério, não procura as causas, o âmago da questão;

B. Um olhar ético: “na verdade, nem Salomão em toda a sua glória e poder se vestiu como eles” (Mt.6,26). Implica já, um julgamento necessário: quais valores são vividos aí, como as pessoas são tratadas, como se governa, como são cuidados os pequenos e os seus direitos, etc;

C. Um olhar de misericórdia: “Jesus, olhando para aquela multidão, teve compaixão porque estavam como ovelhas sem pastor” (Mc. 6,30). Este olhar já nos leva a um passo à frente, que é compadecer-nos com a dor e a necessidade do outro. É um primeiro passo necessário para atingirmos a misericórdia;

D. Um olhar de comprometimento para a transformação: “dai-lhes vocês mesmos de comer” (Lc. 9,13). É o olhar já transformado em ação, em compromisso, e que muda a vida das pessoas, das que atuam e das que participam dessa ação transformadora, em prol da sua sobrevivência e autonomia. Por extensão, age na transformação da sociedade, proclamando o Reino de Deus anunciado por Jesus.

3 SEDES:

(“Elogio da Sede”, de Dom Tolentino Mendonça)

A. Passagem da Samaritana: “Dá-me tu de beber” (Jo. 4,5). Mendigar à beira do caminho, pois somos todos seres sedentos e famintos, à procura de saciar a nossa alma. Devemos escolher bem o poço e reconhecer-se sedentos de luz e de verdade. Essa é uma atitude fundamental;

B. Festa dos Tabernáculos: “Se alguém tem sede, venha a mim e beba” (Jo. 7, 37). Jesus se apresenta como a fonte que sacia a sede interior e dá sentido à mesma. Ele é deve ser fonte, luz e inspiração original para o nosso trabalho educativo;

C. Bem-aventurança da fome e da sede: “Bem-aventurados os que tem sede e fome de justiça” (Mt. 5,3-10). Ter fome e sede de justiça é condição necessária para nós, como educadores, e para as nossas instituições. Estar saciado pode ser fatal para nossas escolas e para nós mesmos. Não é qualquer alimento ou qualquer fonte que irá nos saciar.

2 ATITUDES:

A. Colaboração, que é a consciência de que cada um de nós, desde a sua finitude e imperfeição, tem muito a oferecer aos outros. Ajuda a eliminar a baixa estima e a infra valorização que muitas vezes nos invadem;

B. Humildade, que nos coloca numa atitude de receber, de abertura ao que os outros tem a nos ensinar e nos enriquecer. Elimina a autossuficiência, a vaidade e a arrogância.

Humildes o suficiente para reconhecer singelamente que precisamos da ajuda dos outros e conscientes o necessário para perceber que podemos colaborar no crescimento de todos.

1 PROPOSTA:

“REDES EM REDE - juntos pela Educação Católica”

- Uma rede que se fundamente na CONFIANÇA (fiar, tecer com).

- Que PROTEJA aos pequenos e FORTALEÇA a todos diante das condições adversas, sejam elas políticas, econômicas ou sociais.

- Que incorpore a riqueza da DIVERSIDADE na UNIÃO de propósitos.

- Que nos anime na MISSÃO EDUCADORA e EVANGELIZADORA das nossas instituições.

- Que nos abra passo ao um FUTURO inovador, integrados ao nosso melhor PASSADO e evangelicamente proféticos no PRESENTE.

- E que nada nos desvie do rumo da CONSTRUÇÃO DO REINO E DA SUA JUSTIÇA, aqui e agora.

Finalmente, e somente assim, conseguiremos ser uma Rede Colaborativa, deixando de lado os cacoetes de uma Rede de Intrigas. E o que caracteriza uma e outra?

A Rede de intrigas está minada pela competição desleal, pela mentira e pela divisão. Todos perdem.

A Rede Colaborativa se vê fortalecida pela união de propósitos, pela transparência no relacionamento, pela humildade e a colaboração. Todos ganham.

Neste tempo, tão bem caracterizado pela “Síndrome de Burnout”, de queima total do ser humano, de esgotamento das relações, de falta de sentido, perspectivas e ilusão, de estresse; esta proposta da ANEC quer trazer a todos um sopro novo, o fogo inspirador do Espírito Santo de Deus: Fogo de nossas vidas, Luz que nos orienta, Brasa que prende nos nossos corações, União que transforma e nos transforma. Vamos juntos? ☺



1. Fóruns Virtuais:

• Pastoral:

Seminário de Pastoral das Instituições Católicas do Nordeste.
Data: 30/08 e 31/08/2019
Local do Evento: Recife.

Encontro Estadual da Campanha da Fraternidade 2020
Data: 11/09/2019
Local: Santa Catarina.

Roda de Conversa

Data e Local: 05/07/2019 (PR)
20/08/2019 (ES)
31/08/2019 (SC)
Agosto/2019 (MT)
12/09/2019 (DF)
20/09/2019 (MG)

• Educação Básica:

Seminário Nacional de Gestão Pedagógica.
Data: 30/08/2019
Local: Evento virtual (Plataforma virtual da ANEC).

• Ensino Superior

Tema: III Encontro de PIs e CPAs
Data: 05/06/2019
Local: Evento Virtual (Plataforma virtual da ANEC).
Horário: 15h.

Tema: GT de PI e CPA.

Data: 22/08/2019
Local: Evento virtual (Plataforma virtual da ANEC).
Horário: 15h às 16h30.

Save the Date

Tema: GT de PI e CPA.
Data: 19/09/2019
Local: Evento virtual (Plataforma virtual da ANEC).
Horário: 15h às 16h30.

Tema: GT de PI e CPA.
Data: 17/10/2019
Local: Evento virtual (Plataforma virtual da ANEC).
Horário: 15h às 16h30.

Tema: GT de PI e CPA.
Data: 14/11/2019
Local: Evento virtual (Plataforma virtual da ANEC).
Horário: 15h às 16h30.

Tema: GT de PI e CPA
Data: 05/12/2019

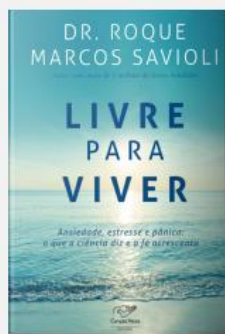
Local: Evento virtual (Plataforma virtual da ANEC).
Horário: 15h às 16h30

2. Fórum de Mantenedoras

Tema: Fórum Nacional das Mantenedoras
Data: 30/09/2019
Local: Brasília/DF – Royal Tulip.

3. Assembleia Geral Ordinária

Data: 01/10/2019
Local: Brasília/DF — Royal Tulip.



Editora: Canção Nova
Título: Livre para viver
Autor: Dr. Roque Savioli

Neste livro, Dr. Roque Savioli compartilha com você um importante achado: quase sempre, por trás de um sintoma que, à primeira vista, parece ser oriundo de um infarto ou de um acidente vascular cerebral, está uma pessoa que sofre as agruras da ansiedade, da depressão e, principalmente, da síndrome do pânico. Ao escrever este livro, o autor traz testemunhos de pacientes que passaram pelo seu consultório, e revela a importância da fé na cura desses males, além de trazer dicas de como você poderá vencê-los, com o tratamento adequado e confiando sua vida a Deus.



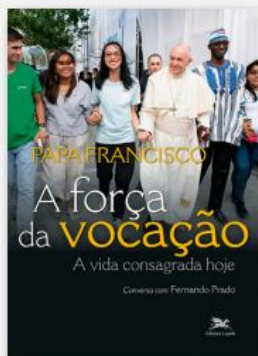
Editora: Canção Nova
Título: Estresse, ansiedade e depressão
Autora: Dra. Gisela Savioli

Neste novo e impactante livro, Dra. Gisela Savioli explica o motivo pelo qual nossa sociedade está sofrendo tanto pelos chamados males do século XXI: estresse, ansiedade e depressão. A autora nos convida a uma viagem pelas últimas décadas, analisando as mudanças que a nossa alimentação sofreu e suas repercussões na saúde física, psíquica e espiritual, e nos traz a grande novidade do momento: o chamado “eixo intestino-cérebro”. Descubra o quanto a alimentação influencia nossos afetos e humores; o quanto uma pessoa bem nutrida consegue administrar melhor o estresse, e compreenda que existem nutrientes que podem alimentar sua microbiota intestinal e forma favorável à sua saúde, inclusive mental.



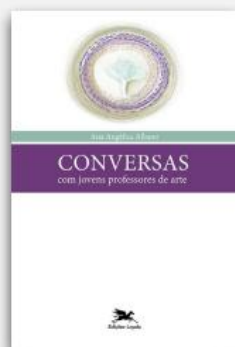
Editora: Canção Nova
Título: Vencendo os traumas que nos prendem
Autora: Adriana Potexki

Neste livro, a psicóloga apresenta um belíssimo e sensível conteúdo, pontuado com relatos extraídos de sua experiência clínica. Na obra estão registradas histórias marcantes que em muitos casos trazem reviravoltas inspiradoras. São verdadeiras experiências de cura dos mais diversos traumas que foram trabalhados adequadamente e ganharam um novo sentido. Ao final da leitura, você terá instrumentos para arriscar o seu voo. E o voo da nossa vida, só nós podemos voar. Portanto, com uma postura decidida, sua vida pode mudar, e você poderá se surpreender ao descobrir quem você realmente é. Aceite esse desafio, vença os traumas que o prendem e descubra os primeiros passos para recomeçar!



Editora: Loyola
Título: A força da vocação - A vida consagrada hoje - Conversa com Fernando Prado
Autores: Papa Francisco | Fernando Prado Ayuso

Fruto de uma recente entrevista concedida pelo Papa Francisco, este livro - traduzido em dez línguas, inclusive em chinês - aborda vários temas que dizem respeito não somente à vida consagrada, mas também à própria existência da Igreja. Falando de maneira direta e simples sobre suas experiências ao longo de sua trajetória de vida, Papa Francisco aborda os desafios da vida consagrada hoje, sem fugir de assuntos delicados ou polêmicos, “ousando pensar o futuro”. Este livro destina-se não somente ao público religioso em geral, mas certamente a todos aqueles que também se interessam pela ação pastoral de Papa Francisco.



Editora: Loyola
Título: Conversas com jovens professores de arte
Autora: Ana Angélica A. Moreira

Neste livro, Ana Angélica Albano defende uma posição através de diferentes ângulos: aquilo que mobiliza o artista poderá levá-lo a construir uma fecunda relação de caráter pedagógico com os alunos. Além disso, por meio de suas impressões pessoais, a autora apresenta também temas de grande relevância, como a função social do artista e os compromissos de ordem pedagógica que eventualmente ele deverá assumir.



Editora: Ave-Maria
Título: Comunicação (I) Material com as Divindades – Tipos e formas de ex-votos na religiosidade Popular
Autor: Pe. Luís Erlin

Esta obra convida o leitor a compreender o significado da prática dos ex-votos, que se trata do ato de agradecer a uma divindade por uma graça recebida, e como essa prática religiosa se mantém viva e atual na religiosidade popular. Através de uma escrita repleta de beleza e maestria, Luís Erlin proporciona uma verdadeira viagem pela história da religiosidade popular através dos séculos, desde a Roma antiga onde os ex-votos tiveram suas origens, até os dias de hoje, em que fiéis de diversas denominações cristãs e de outras religiões expressam sua gratidão às divindades através do ex-voto, que é uma forma concreta de gratidão, de testemunho e, sobretudo, de comunicação com as divindades.



Editora: Bom Jesus
Título: Amigos da Floresta
Autor: Heather Brown

Sinopse: O livro apresenta as principais características e os hábitos de alguns animais da floresta, como a raposa e o guaxinim, que ganham vida com textos rimados e belas ilustrações.



Editora: Bom Jesus
Título: Look! Dr. Buenavista
Autor: Enric Jardí

Sinopse: Pronto? Abra bem os olhos! Observe com atenção! O Dr. Buenavista mostra uma série de ilusões de óptica para que você coloque a visão e o cérebro à prova: imagens que enganam, elementos que desaparecem, cores invisíveis, figuras impossíveis... Muitos efeitos visuais que o deixarão boquiaberto!



Editora: Bom Jesus
Coleção: Coleção Ciência e Curiosidade
Autor: Alejandro Algarra

Sinopse: Composta de quatro livros, a Coleção Ciência e Curiosidade cobre temas que despertam o interesse e ampliam o conhecimento.

O volume Onde os Animais Moram? trata das curiosidades em torno do hábitat dos animais. Quanto ao título Mudando o Clima, Mudando a Estação, as descobertas estão relacionadas com o tempo, o clima e as estações do ano. Já na obra As Cores dos Animais, muitas curiosidades giram em torno da aparência dos animais, como a camuflagem. Por fim, no livro “Os cinco sentidos dos animais”, o desafio está em saber se os sentidos funcionam nos animais da mesma forma como funcionam nos seres humanos.



Editora: Santuário
Título: Sexualidades e Violências
Autores: Ana Cristina Canosa, Ronaldo Zacharias e Sonia Maria Ferreira Koehler

Esta obra reúne uma série de pensadores e profissionais que trabalham com o tema da sexualidade e abordam o fenômeno da violência à luz da dignidade e da integridade da pessoa humana, do seu direito de expressão, de cidadania e de respeito, buscando a edificação de uma nova cultura. Ela é uma excelente contribuição para todos aqueles que acreditam na força transformadora da educação em sexualidade e do processo emancipatório que a reflexão, o conhecimento e a interação promovem. Ela é também uma ferramenta valiosa para questionar os rumos da educação no Brasil, sobretudo em um momento histórico no qual esforços não são medidos para impedir a educação em sexualidade.



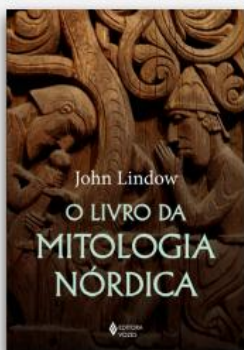
Editora: Santuário
Título: Sexualidades e Violências
Autores: Ana Cristina Canosa, Ronaldo Zacharias e Sonia Maria Ferreira Koehler

Esta obra reúne uma série de pensadores e profissionais que trabalham com o tema da sexualidade e abordam o fenômeno da violência à luz da dignidade e da integridade da pessoa humana, do seu direito de expressão, de cidadania e de respeito, buscando a edificação de uma nova cultura. Ela é uma excelente contribuição para todos aqueles que acreditam na força transformadora da educação em sexualidade e do processo emancipatório que a reflexão, o conhecimento e a interação promovem. Ela é também uma ferramenta valiosa para questionar os rumos da educação no Brasil, sobretudo em um momento histórico no qual esforços não são medidos para impedir a educação em sexualidade.



Editora: Vozes
Título: Mulheres que tocam o coração de Deus
Autora: Maria Cecília Domezi

Esta obra faz um convite a orar no feminino, com a inspiração do testemunho de diversas mulheres. Na maior parte são mulheres historicamente situadas. Algumas delas, que constam em textos bíblicos, são reais nas aspirações e na caminhada das mulheres do povo de Deus. Em diferentes épocas, por dentro de diversas culturas e de múltiplas maneiras, elas viveram um amor operante pelo próximo, pela humanidade, pelo bem de todas as criaturas. Amaram aos outros mais do que a si mesmas. Por isso tocaram o coração de Deus, eterna e infinitamente apaixonado por todos os seres, por Ele criados, remidos, curados, libertados e glorificados.



Editora: Vozes
Título: O livro da Mitologia Nórdica
Autora: John Lindow

Quando usamos o termo “mito” nos referimos geralmente a algo que não é verdade. Quando historiadores da religião usam, costumam se referir a uma representação do sagrado em palavras. Quando antropólogos o usam, eles muitas vezes se referem a narrativas que contam sobre a formação de alguma instituição social ou algum costume. Contudo, nenhuma das definições está relacionada aos personagens e estórias tratados neste livro.

De modo geral, é esperado que o mito apresente eventos importantes que aconteceram no início dos tempos e ajudaram a formar o mundo. E de fato, a mitologia escandinava possui sequências que relatam sobre a origem do cosmos e dos seres humanos. Sequências estas que serão tratadas neste livro.



Editora: CNBB
Título: O Marco Jurídico das Organizações religiosas
Autores: Emmanuel Teixeira de Queiroz, Hugo José Sarubbi Cysneiros de Oliveira, João Paulo Amaral Rodrigues, Lucas Furtado de Vasconcelos Maia, Mateus Gonçalves Borba Assunção, Vanessa Martins de Souza e Vera Maria Barbosa Costa.

Essa obra tem como intuito debater sobre o ramo da ciência jurídica que tem sido inexplicável e historicamente negligenciado pela academia brasileira: o direito eclesial. A pretensão é perceber que concepções e conceitos aqui inaugurados serão capazes de produzir reações por parte de outros operadores do direito, seja nas universidades, seja nos tribunais.

O texto é organizado em quatro títulos, sendo o primeiro dedicado ao tema da laicidade do Estado. O segundo título busca construir uma abordagem conceitual sobre a organização religiosa. O terceiro título contempla diversos temas afetos aos membros das organizações religiosas. E o quarto título apresenta questões tributárias e assuntos correlatos.



Editora: CNBB
Título: Ministério e Celebração da Palavra
Autores: Documento da CNBB 108

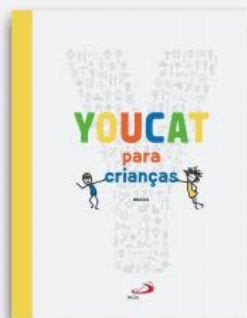
Os bispos do Brasil inspirados e guiados pela Palavra de Deus apresentam às nossas Comunidades o documento Ministério e Celebração da Palavra. São linhas básicas e diretrizes gerais para a elaboração de um plano de formação e acompanhamento dos ministros(as) da Palavra de Deus.

O documento apresenta a celebração da Palavra de Deus como expressão da comunidade de fé. Não se esquece de abordar a “urgência pastoral” do ministério da Palavra e o reconhecimento aos numerosos ministérios que tantos irmãos leigos e leigas exercem com grande dedicação e amor na dinamização da igreja particular.



Editora: CNBB
Título: CHRISTUS VIVIT – Para os Jovens e para todo o povo de Deus
Autores: Papa Francisco

“CRISTO VIVE: é Ele a nossa esperança (...) Ele vive e te quer vivo! Escrevo a todos os jovens cristãos com carinho esta Exortação Apostólica, isto é, uma carta que recorda algumas convicções de nossa fé e que ao mesmo tempo nos encoraja a crescer em santidade e no compromisso com a própria vocação. Mas como se trata de um marco dentro de um caminho sinodal, dirijo-me ao mesmo tempo a todo o povo de Deus, a seus pastores e fiéis, porque a reflexão sobre os jovens e para os jovens convoca e estimula a todos nós. Papa Francisco

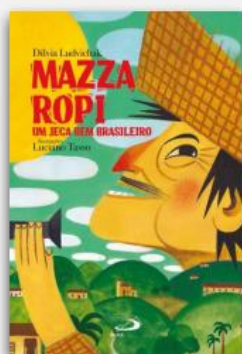


Editora: PAULUS

Título: Youcat para crianças

Autor(a): Katholischer Katechismus Fur Kinder Und

Sinopse: “Confio a vocês o YOUCAT para crianças. Não se cansem de tirar suas dúvidas e de compartilhar a fé que possuem. Quando os filhos perguntarem, não deixem de responder. Sejam como uma corrente viva que possibilite a presença do Evangelho, de geração a geração, em nossas famílias, comunidades e na Igreja” Papa Francisco



Editora: PAULUS

Título: Mazaropi: um Jeca bem brasileiro

Autor(a): Dílvia Ludvichak

Sinopse: Este livro nos leva ao encontro de um artista genuinamente brasileiro, criador de uma obra cinematográfica tão expressiva e popular que continua viva, graças a um público tradicional, fiel, e a um novo público, que vê em seus filmes traços do nosso tempo, tornando sua mensagem sempre atual. Contada em versos, a narrativa se aproxima da forma tão apreciada pela cultura popular e, ao mesmo tempo, nos faz lembrar das profundas raízes do jeito de ser caipira e do sertão brasileiro, marcas registradas de Mazaropi.



Editora: PAULUS

Título: Contos e lendas da terra do sol

Autor(a): Marco Haurélio / Wilson Marques

Sinopse: Os Contos e lendas da Terra do Sol homenageiam as regiões que não são conhecidas pelos geógrafos, os reinos desconhecidos, países de opulências e maravilhas. Se, no plano físico, a Terra do Sol é o Nordeste, no imaginário é qualquer país dos contos de fadas, tão familiar aos contadores de histórias, ou o “país da infância”, como definiu Luís da Câmara Cascudo.



Editora: PAULUS

Título: O mestre dos guarda-chuvas

Autor(a): Elaine Pasquali Cavion

Sinopse: Na cidade onde moro, seguidamente as quatro estações dão as caras no mesmo dia, guarda-chuva é companhia inseparável por aqui, e muitos são esquecidos nos mais diversos lugares. Meu pai, motorista de táxi, seguidamente encontrava algum deixado por um passageiro distraído pelo sol que aparecia depois do aguaceiro, de modo que na minha casa habitavam os mais variados tipos e eu ficava imaginando quem seriam seus donos, se sentiriam falta deles. Mas os guarda-chuvas não se perdem, apenas trocam de mãos e esperam, enrolados e com paciência, o momento de serem abertos e conversarem com a chuva. Por isso escrevi esta história, ela é meu presente aos donos perdidos de seus guarda-chuvas e aos leitores que gostam de espantar o cinza das nuvens com uma leitura colorida. Também é uma forma de falar do amor à minha cidade, que acolhe desde sempre uma diversidade sem tamanho de pessoas que aqui chegam para perder e encontrar seus guarda-chuvas.



A ANEC faz parte da vida das instituições de ensino há muitos anos, mas será que todos possuem conhecimento sobre a Associação?

1. O V Congresso Nacional de Educação da ANEC, um dos maiores eventos promovidos pela Associação, aconteceu em março. Qual foi a temática do evento de 2019?

- A. Inovação, Ecologia e Solidariedade.
- B. Inovação, Sustentabilidade e Solidariedade.
- C. Inovação, Sustentabilidade e Humanismo Solidário.

2. Quais são os nomes dos presidentes da ANEC?

- A. Paulo Rupolo e Irani Fossatti.
- B. Paulo Fossatti e Irani Rupolo.
- C. Carlos Fossatti e Adair Rupollo.

3. Qual o lema do projeto Redes em Rede?

- A. Juntos pelo Ensino Católico.
- B. Juntos pela Educação.
- C. Juntos pela Educação Católica.

4. O nome ANEC, antes denominada de AEC/BR, surgiu através da incorporação de 2 (duas) instituições. Quais são elas?

- A. Associação Brasileira de Escolas Superiores Católicas (ABESC) e Associação Nacional de Mantenedoras de Escolas Católicas do Brasil (ANAMEC).
- B. Associação Brasileira de Ensino Superiores Católicas (ABESC) e Associação Nacional de Mantidas das Escolas Católicas do Brasil (ANAMEC).
- C. Associação Brasileira de Ensino Superiores Católicas (ABESC) e Associação Nacional de Escolas Católicas do Brasil (ANECEB).

5. A ANEC se faz presente em quantos municípios brasileiros?

- A. 400.
- B. 800.
- C. Mais de 900.

RESPOSTAS EDIÇÃO ANTERIOR

1-B | 2-C | 3-A | 4-C | 5-B

Confira as respostas na próxima edição.



Nossa missão é apoiar a sua!

Conheça as soluções pedagógicas pensadas para atender exclusivamente às necessidades das escolas católicas. Um jeito de ajudar a ampliar as possibilidades de trabalho de professores, facilitar a atuação do gestor e contribuir positivamente com toda a comunidade escolar.

